The background of the entire page is a vibrant, close-up photograph of several children's hands. The hands are engaged in play with a variety of colorful toys, including large wooden blocks, plastic letters, and geometric shapes. The colors are bright and saturated, creating a lively and educational atmosphere. The text is overlaid on a semi-transparent white rectangular area in the center of the image.

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM PE-
DAGOGIA
MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO IN-
FANTIL
E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Modalidade a Distância

| FAEL
—

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia a partir das Diretrizes Curriculares estabelecidas pela resolução CNE/CP nº 01 , de 15 de maio de 2006 deixa claro a sua inclinação para a formação do docente e a valorização da construção da prática pedagógica como alicerce da formação deste profissional da educação. A FAEL – Faculdade Educacional da Lapa, por meio de suas instâncias superiores propôs uma discussão sobre a metodologia de oferta do Curso de Pedagogia de forma que aspectos fundamentais fossem observados, dentre eles citam-se: o perfil de profissional da educação exigido pela sociedade globalizada e o perfil sugerido na legislação nacional, em especial pela Resolução nº 01/2006 , anteriormente citada.

Desta discussão e do momento pelo qual passa a Educação a Distância no Brasil, em termos de regulamentação e busca de um patamar cada vez mais elevado em termos de qualidade de ensino, resulta o presente projeto que se constitui da forma de pensar de seus docentes, gestores, colaboradores no que se refere à formação do Pedagogo para a escola e para além do âmbito escolar.

A INSTITUIÇÃO

A Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) pela Portaria nº. 1.179/98 e mantida pela Sociedade Técnica Educacional da Lapa Ltda., surge em um contexto de transformações e de mudanças sociais. A FAEL é uma instituição educacional que busca formar profissionais para atender as diferentes demandas da sociedade, de acordo com a política educacional para o ensino superior em vigor na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC e nas especificidades locais e regionais.

A FAEL tem por missão oferecer educação de qualidade, desenvolver e difundir o conhecimento e a cultura, promover a formação de cidadãos e profissionais éticos, solidários, proativos e capazes de atuar no processo de melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira (PDI/FAEL 2002-2006). Orienta-se por princípios como: democratização do ensino; valorização e respeito pela diversidade cultural; formação integral e permanente do cidadão e a solidariedade.

A FAEL visa também atender os objetivos da Educação Superior: ensino, pesquisa e extensão pela articulação das atividades e a integração comunitária.

Autorizada pelo MEC, Portaria nº 1.179/98, a FAEL, oferta Cursos de Administração e Licenciatura em Pedagogia presencial, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 744 de 21/04/06, publicada no Diário Oficial da União de 22/03/06 e o curso de Pedagogia na Modalidade a distância, curso este resultante da transformação do Curso Normal Superior (extinto), de acordo com a Portaria nº 540 de setembro de 2006.

A FAEL mantém parcerias com o Governo do Estado do Paraná, Prefeituras Municipais e instituições da sociedade civil, dentre elas: Prefeitura Municipal da Lapa (Universidade de terceira idade - UTIL); Prefeitura Municipal de Balsa Nova (formação dos professores da rede municipal de educação e de administradores representantes da comunidade; subsídios para os alunos, tais como transporte e descontos nas mensalidades); Governo do Estado do Paraná - Secretaria de Administração e Previdência (concessão de bolsas de estudo para estágio; capacitação de alunos em órgãos públicos estaduais); Instituto Superior de Educação da América Latina - ISAL (especialização); Instituto Histórico e Cultural da Lapa (responsabilidade social – cultural; eventos e projetos sócio-culturais), Instituto Borges da Silveira (responsabilidade social na área de educação e cultura); Cooperativa Mista Bom Jesus – Lapa/Paraná (educação e capacitação profissional dos funcionários); Associa-

ção dos Funcionários da Prefeitura Municipal da Lapa (formação em nível de graduação e pós graduação para professores municipais, funcionários e filhos de funcionários); Grêmios dos Sargentos e Sub Tenentes da Lapa (formação em nível de graduação e pós- graduação de militares e seus familiares); Agroindústria Da Granja-Lapa/Paraná (formação em nível de graduação e pós graduação de funcionários da indústria e seus familiares); Centro de Integração Empresa Escola - (estágio não curricular); Cooperativa de Créditos – SICREDI - – Lapa/Paraná (formação acadêmica de funcionários em nível de graduação e pós-graduação); Instituto Euvaldo Lodi (estágio e atividades complementares); UNISA, Instituto Chiavenatto, CIEE e outros.

A Faculdade, ainda, desenvolve inúmeras atividades de extensão importantes para o crescimento da região: palestras, eventos, seminários, feiras, visitas técnicas abordando áreas e/ou temas diversificados como: sucesso e liderança; motivação; trabalho em equipe; empreendedorismo; turismo; o profissional do futuro; deficiência; inclusão; gestão; responsabilidade social; defesa do consumidor; comércio exterior; identificação e trabalho com o empregado dependente químico; cooperativas; comercialização; marketing; projeto web; o sentido político nas negociações; projetos de desenvolvimento e setor transportes; negociação; logística; embalagens/rotulagens de produto nacional e importado; tecnologias de informação e de comunicação; sistemas de segurança; fluxo de informações em empresas; apoio do governo federal às empresas de pequeno porte; setor de turismo e eventos internacionais; processos de produção; tecnologias de produção; armazenamento e distribuição; Siscomex importação; licença de exportação; declaração de importação; análise de resultados técnicos e econômicos das atividades produtivas; sistema de planejamento e integração de atividades dentro de uma empresa; prospecção de mercados internacionais; atuação do agente internacional na exportação; ALCA e o agronegócio; planejamento de uma empresa rural.

Faz parte das atividades de extensão visitas técnicas às empresas: Lapa - PR; Balsa Nova - PR; Curitiba - PR; Paranaguá - PR; Foz do Iguaçu - PR; Araucária - PR; Santos - SP.

A FAEL atinge com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão os Municípios de Contenda, Araucária, Rio Negro, Mafra, Campo do Tenente, Porto Amazonas, Palmeira, Balsa Nova e Campo Largo e na modalidade de a distância todo o território nacional.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, homologadas pelo Ministério de Educação, em abril de 2006, pelo artigo 11, da Resolução que acompanha o Parecer do CNE/CP 03/2006, e pela Resolução do CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, art. 11, apontam para a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico: “as Instituições de Educação Superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em Curso de Pedagogia (...) deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução”.

Sendo assim, a FAEL, optou pela proposta deste projeto para ampliação de oportunidades de formação de docentes dos inúmeros municípios, formando professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, configurando desta forma, a ampla qualificação do profissional da Educação Básica, demandada pela realidade educacional contemporânea.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA O MERCADO DE TRABALHO

Novas exigências sociais vêm orientando o campo de atuação profissional do pedagogo em várias esferas, como, por exemplo, na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Educação Especial, na Educação de Jovens e Adultos, tarefas de coordenação pedagógica, supervisão e administração escolar, além de desempenhar importante papel em novas áreas de atuação do pedagogo, como hospitais, empresas, organizações não governamentais (ONGs) nas mais diversas áreas de formação e valorização da vida humana.

As discussões sobre o processo de formação de educadores, envolvendo profissionais da educação, têm,

em geral, delineadas as condições de formação a partir de importantes princípios: valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação, sólida formação teórica, espaço para pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade escolar, condições para o trabalho coletivo e para o trabalho interdisciplinar, relação de unidade entre teoria e prática e a formação continuada.

A formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas e laborais.

Em dezembro de 2005, foram aprovadas, por meio do Parecer CNE/CP nº 05/2005, reexaminado pelo Parecer CNE/CP nº 03/2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, em Pedagogia, Licenciatura, cuja homologação pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação ocorreu em abril de 2006. E a Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, publicadas no DOU de 16/05/2006.

Estas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia ancoram-se na história do conhecimento em Pedagogia, na história da formação de profissionais e de pesquisadores para a área de educação, em que se incluem, entre outras, empenhadas em equidade, as experiências de formação de professores indígenas. Ancoram-se também no avanço do conhecimento e da tecnologia na área, assim como, nas demandas de democratização e de exigências de qualidade do ensino pelos diferentes segmentos da sociedade brasileira.

Constituem-se, conforme os Pareceres CNE/CES nº 776/1997, nº 583/2001 e nº 67/2003, que tratam da elaboração de Diretrizes Curriculares, em orientações normativas destinadas a apresentar princípios e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular. Visam a estabelecer bases comuns para que os sistemas e as instituições de ensino possam planejar e avaliar a formação acadêmica e profissional oferecida, assim como acompanhar a trajetória de seus egressos, em padrão de qualidade reconhecido no país.

O eixo central das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia é estabelecido no artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, publicada no Diário Oficial da União de 16/05/2006:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No Parágrafo único, do artigo 4º lê-se que, as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I) planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;
- II) planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III) produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

A formação oferecida abrangerá integralmente à docência, a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas em contextos escolares e não-escolares.

3.2 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

Denominação: Curso de Licenciatura em Pedagogia - **Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Missão do Curso: tem por missão formar, por meio de uma prática pedagógica aderente ao social e com metodologias inovadoras e democratizantes, profissionais competentes, éticos e humanos, para atuarem na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e dos Cursos profissionalizantes, em classes de inclusão e I Segmento do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos, além de desempenhar tarefas de coordenação e gestão pedagógica e de intervir no sentido da efetivação dos princípios democráticos e da promoção humana.

- ▶ Total de vagas anuais : 5.500 alunos
- ▶ Alunos por turma: 45 alunos
- ▶ Regime de matrícula: Semestral
- ▶ Carga horária total do curso: 3.220 horas
- ▶ Integralização do curso: mínimo de 4 anos, máximo de 6 anos
- ▶ Coordenadora do Curso: Ana Cristina Gipiela Pienta

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências necessárias à formação do profissional da educação comprometido com a realidade brasileira e com o processo de transformação social, possibilitando ao discente o aprimoramento contínuo para atuar de forma dinâmica nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico, nas várias esferas educacionais – escola ou outros ambientes educativos - para que na compreensão crítica da realidade sócio-educacional, intervenha no sentido da efetivação dos princípios democráticos e da emancipação humana.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ▶ Formar o docente com as competências necessárias para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ▶ Formar o docente com as competências necessárias para atuar nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal.
- ▶ Preparar o docente para atuar nas diversas instâncias sociais em que se efetivem processos de organização, supervisão e práticas educativas, de modo que seja capaz de contribuir para a universalização do saber historicamente acumulado e para a produção de novos saberes.
- ▶ Formar o profissional com as competências necessárias para atuar na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, na educação formal e não formal.
- ▶ Proporcionar ao docente condição para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e profissional.
- ▶ Formar profissionais da educação conscientes de seu papel no processo de transformação da sociedade brasileira.
- ▶ Proporcionar o permanente aperfeiçoamento científico e cultural da comunidade escolar – discente, docente e demais interessados – por meio de realização de cursos de extensão e de especialização,

tendo em vista a formação continuada do profissional da educação.

- ▶ Encaminhar o trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão social.
- ▶ Selecionar e organizar conteúdos básicos das disciplinas que compõem o currículo da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Básica, de modo a promover a aprendizagem significativa e contextualizada.

5 PERFIL DO EGRESSO

O debate desencadeado para redefinir a formação do pedagogo, no interior das instâncias formadoras, vem, aproximadamente, há duas décadas, assumindo uma postura crítica diante das iniciativas do Ministério da Educação e do Conselho Nacional da Educação com relação a esta redefinição. Experiências inovadoras, novas abordagens, estudos e pesquisas desenvolvidas no país têm subsidiado este debate.

A aquisição de competência requerida pelo docente deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo o fazer articulado com a reflexão.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior (2001) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2005/2006), o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Educacional da Lapa - FAEL destaca para a formação do licenciado em pedagogia:

- ▶ o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- ▶ a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- ▶ a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- ▶ o desenvolvimento de competências relacionadas ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos, constantes da sociedade democrática;
- ▶ o desenvolvimento de competências referentes à compreensão da função social da Escola, que atenda às novas exigências colocadas pelas demandas sociais e pelos avanços da ciência e tecnologia;
- ▶ o desenvolvimento de competências relacionadas aos conteúdos a serem socializados, dando uma sólida formação teórica que garanta novas formas de abordagem da relação teórico-prático, do trabalho coletivo e interdisciplinar e da gestão da escola;
- ▶ o desenvolvimento de competências referentes ao gerenciamento do próprio aperfeiçoamento profissional, contínuo, em espaços escolares e não escolares;
- ▶ o desenvolvimento de competências referentes ao processo de investigação que possibilite o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- ▶ conhecimentos e competências para o desenvolvimento profissional (incluindo cultura geral e profissional, conhecimento sobre crianças, jovens e adolescentes; conhecimento adquiridos pela experiência e pelos fundamentos teóricos);
- ▶ a compreensão da premente necessidade de se reconhecer como agente transformador e responsável pelo cuidado com o meio ambiente;
- ▶ a necessidade de se buscar harmonia, estabelecendo o respeito aos seus limites e o dos outros como única forma de conviver em comunidade.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO

6.1 BASES CONCEITUAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade a Distância, fundamenta-se no Projeto Institucional e estrutura-se a partir de suas especificidades, buscando garantir a coerência em sua área de atuação, sua estrutura curricular e estratégias pedagógicas, visando à formação de profissionais comprometidos com a realidade social.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com força na escola e na formação dos docentes.

As novas exigências sociais vêm orientando o campo de atuação profissional do pedagogo em várias esferas.

As discussões nacionais sobre o processo de formação de educadores, envolvendo profissionais da educação, têm, em geral, apresentado as condições de formação a partir dos seguintes princípios:

- ▶ valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação;
- ▶ implementação de sólida formação teórico-científica;
- ▶ fundamentação básica em pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade educacional;
- ▶ construção de estruturas sociais e individuais para o trabalho coletivo e para o trabalho interdisciplinar;
- ▶ busca permanente da unidade entre teoria e prática;
- ▶ estabelecimento das bases para uma formação continuada em termos profissionais e pessoais.

Para a formação do pedagogo na Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), o projeto acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visa garantir a articulação entre docência, pesquisa e realidade social, em contextos escolares e não-escolares.

Os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2005/2006) indicam a possibilidade de superação da estrutura curricular, programada segundo as habilitações tradicionais para a formação do professor e do técnico ou especialista em educação, para atuar unicamente no sistema de educação escolar. Ao mesmo tempo, redefinem e propõem a ampliação da formação do pedagogo, incorporando as demandas sociais, incentivando o preparo para atuação também em processos educativos não escolares.

Sendo assim, a formação do pedagogo, pensada numa dimensão de totalidade, deve orientar-se para a difusão de instrumental teórico-prático e a produção continuada de novos conhecimentos sobre a realidade sócio-educacional em permanente mutação, em que a atividade acadêmica configure a prática concomitante do ensino, pesquisa e extensão.

Neste processo, teoria e prática não se distanciam, antes, interagem provocando a auto-organização do currículo. Assim não existe fim ou início do currículo¹.

O profissional da educação deve ser preparado para compreender a dinâmica da realidade social, utilizando-se da teoria ao reelaborar a sua prática, enfrentando as resistências postas pelas contradições sociais.

Para Hernández (1998, p.13)², na formação do professor deve ser considerada a maneira como os professores aprendem, pois “observou-se também que os docentes quando aprendem, não tendem a fazê-lo em

1 DOLL JÚNIOR, Willian E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

2 HERNANDEZ, Fernando. A importância de saber como os docentes aprendem. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano 1, n. 4, p. 09-13, fev./abr. 1998.

termos de teorias, mas vinculando a aprendizagem à sua prática em sala de aula, e que esse fato constitui um fator da sua identidade profissional”.

As bases teóricas que orientam essa concepção de formação do pedagogo configuram o trabalho como uma atividade criadora, através da qual o ser humano se humaniza e produz sua existência. Coerente com essa fundamentação fica, portanto, descartada a visão unilateral do trabalho que tem caracterizado as habilitações no Curso de Pedagogia, onde o reducionismo técnico tem conduzido a mera preparação para uma escola concebida de forma descontextualizada, abstrata e histórica.

Garcia³ apresenta contribuições importantes sobre a formação de professores em que chama a atenção para a necessidade de se considerar tanto o aspecto pedagógico quanto o aspecto organizacional, por se constituírem duas dimensões inseparáveis da ação educativa. Para o mesmo autor, uma escola em desenvolvimento é aquela que integra o desenvolvimento do professor, do currículo e da gestão escolar orientado para a mudança.

A formação a que se propõe privilegia a escola como esfera pública e concreta, inserida em condições históricas reais, envolvida com o enfrentamento de contradições sociais. Logo, as práticas educativas voluntaristas e espontaneístas devem ser superadas por práticas reflexivas, participativas e críticas, frente aos problemas educacionais reais. Uma pedagogia crítica, mas formada de uma esfera pública de cidadãos capazes de exercer poder sobre suas vidas e especialmente sobre as condições de produção e aquisição de conhecimento⁴.

Desse modo, o profissional de educação egresso do Curso de Pedagogia é subsidiado com um corpo de conhecimentos teórico-prático que o prepara para responder profissionalmente à multiplicidade de exigências que a realidade social, em permanente transformação, impõe-lhe, seja no cotidiano escolar ou em espaços educativos não escolares.

6.2 FORMANDO PEDAGOGOS

Para a formação de pedagogos aqui proposta, são necessários docentes que atuem no Curso de Licenciatura em Pedagogia de forma coerente ao perfil do aluno que se deseja formar. Esse professor deve ultrapassar o papel de mero compilador/reprodutor de conhecimentos, revelando-se criativo e crítico na abordagem da programação do curso, apresentando os conteúdos que promovam a reflexão, análise, o incentivo ao espírito crítico, à pesquisa e à prática profissional.

Nenhuma intervenção pedagógica, harmonizada com a modernidade e os processos de inovação que estão implícitos, será eficaz sem a colaboração consciente do professor e sua participação na promoção da emancipação social. Nóvoa diz que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”⁵.

Deve-se suscitar nos alunos o entusiasmo pela apropriação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Tal exigência pressupõe constante atualização e empenho docente no sentido de transformar a rotina pedagógica, permeada de lugares comuns, em estratégias inovadoras, ao conduzir os alunos à superação do estágio de simples espectadores a agentes conscientes e atuantes em seu papel social.

Dessa forma, o docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve:

- ▶ dominar os aspectos teórico-prático-metodológicos específicos de sua área de atuação, assim como informações gerais sobre a realidade social, referenciais esses para atuação profissional dos futuros educadores;

envolver-se em constantes programas de atualização mantidos pela própria instituição ou por outras entidades, ao assumir o compromisso de dedicação à pesquisa, tendo em vista a constante transformação da

3 GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Tradução Isabel Narciso. Portugal : Porto Editora, 1999.

4 GIROUX, Henry A . Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artemed, 1999.

5 NOVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Edit. Porto, 1995

realidade sócio-educacional e o ideal desejável de qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição.

Assim, ao profissional da educação é essencial:

- ▶ ter o perfil de um educador que compreenda e seja capaz de intervir na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão de processos educacionais;
- ▶ ser um educador-pesquisador preparado teórico- prático para um processo contínuo de investigação e produção de novas teorias pedagógicas;
- ▶ ter o perfil de um educador em processo de formação continuada voltado, permanentemente, à reflexão/ação/reflexão e à busca de novos conhecimentos, que possam contribuir para o enriquecimento de sua prática sócio-educacional.

A organização curricular coerente com esse novo perfil do pedagogo fundamenta-se numa concepção ampliada de docência como formação básica, para atuação em funções pedagógicas e administrativas dos sistemas de ensino; a partir da compreensão da totalidade da instituição escolar, assim como se orienta para possibilidades diversas de aprofundamento de estudos sobre outras práticas educativas desenvolvidas na forma de educação não escolar.

O currículo está fundamentado numa concepção de base comum nacional, entendida como um conjunto de princípios que se opõe à dicotomia da formação do profissional da educação e que a organização institucional assume, princípios estes descritos a seguir:

- ▶ valorização do trabalho pedagógico como base de formação do profissional da educação;
- ▶ compreensão da totalidade do trabalho pedagógico nas dimensões de docência e gestão pedagógica, no sistema escolar ou em outras instâncias educativas;
- ▶ garantia do espaço para o trabalho partilhado/coletivo entre alunos e professores, grupos de ensino/pesquisa, unidades da Faculdade ou entre Instituições de pesquisa, buscando condições de aprofundamento e ampliação de conhecimentos. Isto impõe a eliminação de barreiras entre as disciplinas sem que, no entanto, se perca as especificidades de cada área de conhecimento. Conhecimentos específicos podem ser trabalhados, desse modo, em diferentes disciplinas, buscando-se novas dimensões de análise, norteadores temáticos colocados pela prática social;
- ▶ garantia de jornada de trabalho em tempo e espaço para atividades individuais e coletivas dos docentes do curso;
- ▶ trabalho com a concepção de formação continuada – em contraposição à idéia do currículo extensivo – permitindo ao aluno o retorno ao ensino superior, por meio de cursos de extensão/especialização para melhoria da atuação profissional e da análise do mundo do trabalho.

Esses princípios orientam o estudo sobre o trabalho pedagógico e a sua investigação, subsidiando as formas de intervenção docente e não docente do pedagogo na realidade.

6.3 FUNDAMENTO CURRICULAR

Acompanhando as mudanças introduzidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito da formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, através do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância, norteador pelos seguintes eixos: **Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores**, proporciona ao discente melhor capacitação para ingresso no mercado de trabalho e seguindo as Diretrizes Curriculares do MEC.

Para a formação do pedagogo da FAEL, o projeto acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa garantir a articulação entre docência para a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado em: Magistério na Educação Infantil e nos

6.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Por ser a FAEL uma instituição credenciada para trabalhar com a modalidade EaD, desenvolve suas atividades pedagógicas alicerçadas em plataformas midiáticas como: a computacional-informacional, a televisiva e a impressa. Além dessas plataformas, o Sistema EaD possui os seguintes atores sócio-educativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: docentes, web-professores (tutor a distância/webtutores) e tutores presenciais, tendo como foco central o (a) aluno (a).

Por isso, a carga horária curricular do curso proposto possui percentuais variáveis para a distribuição de conteúdos e atividades em cada uma das plataformas.

No Curso De Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, os desenhos pedagógicos e midiáticos enfatizam a mediação televisiva + webtutoria + material impresso + estágio em instituições campo. A mediação televisiva, concretizada por meio das teleaulas tem como objetivo indicação das rotas de aprendizagem dos alunos. Professores titulares, assistentes e equipe multidisciplinar estão envolvidos na preparação das teleaulas e na confecção e difusão dos conteúdos curriculares (slides, textos complementares, estudos dirigidos e orientações) para serem inseridos na página do Curso no Portal Educacional da FAEL, bem como o estabelecimento das questões de relevância e esclarecimentos de considerações teóricas abordadas na disciplina nas referidas webtutorias.

Deste modo, compete às ações curriculares possibilitar ao futuro profissional a capacidade de realizar filtragens nas teorias para condensá-las como instrumentos de transformação da realidade social a qual o aluno estará inserido.

Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Pedagogia é desenvolvido a partir de teleaulas, webtutoria e atividades de auto-estudo, avaliações discursivas e avaliações objetivas com o devido suporte tecnológico, tendo em vista os objetivos e as competências delineadas pelo mesmo.

O processo de aprendizagem será complementado mediante consultas aos professores, via sistema digital de interatividade - webtutoria, fórum, chat e consultas à bibliografia complementar definida anteriormente no programa do curso. O curso terá a carga horária de 3.220 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

- ▶ 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas às bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- ▶ 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- ▶ 100 horas de atividades acadêmico científico-culturais, de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

A integralização de estudos será efetivada por meio de:

disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

- ▶ práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- ▶ atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Traba-

lho de Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior, decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

- ▶ estágio curricular a ser realizado, a partir da metade do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:
- ▶ na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- ▶ nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- ▶ na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- ▶ na Educação de Jovens e Adultos;
- ▶ na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- ▶ em reuniões de formação pedagógica.

6.5. ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

Envolvem o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de

Conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão diretamente orientadas pelo corpo docente ou articuladas às unidades curriculares obrigatórias e /ou optativas.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA PELOS NÚCLEOS DO CURRÍCULO

PERÍODOS	NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	TOTAL
N.C.: Comunicação, interação e pesquisa	180	60	60	300
N.C.: Reflexão, discussão e organização da prática educativa	300	-	-	300
N.C.: Aprendizagem e desenvolvimento	240	60	-	300
N.C.: Educação infantil: a criança, o mundo e o conhecimento	240	60	-	300
N.C.: Gestão educacional	240	60	-	300
N.C.: Pedagogo e docência: competência para a qualidade	300	-	-	300

PERÍODOS	NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	TOTAL
N.C.: Pedagogia: arte e movimento	240	60	-	300
N.C.: Educação para a diversidade	240	60	-	300
Disciplinas Flutuantes	-	-	720	720
SUB TOTAL	-	-	-	3120
AACC – ao longo do curso	-	100	-	100
TOTAL				3220

Observação: a cada entrada será ofertado o Programa de Nivelamento em EAD, cuja carga horária poderá ser computada para as Atividades Complementares (AACC)

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA PELA NATUREZA DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Núcleos do Conhecimento	2400
Disciplinas Flutuantes	720
AACC - ao longo do curso	100
TOTAL GERAL	3220

6.6 DISCIPLINAS POR NÚCLEOS DO CURRÍCULO

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
N.C.: Comunicação, interação e pesquisa	Língua Portuguesa	60
N.C.: Comunicação, interação e pesquisa	Filosofia da Educação	60
N.C.: Comunicação, interação e pesquisa	Sociologia da Educação	60
N.C. Reflexão, discussão e organização da prática educativa	Pensamento Matemático e Construção de Conceitos	60

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
N.C. Reflexão, discussão e organização da prática educativa	Fundamentos de Antropologia e Educação	60
N.C. Reflexão, discussão e organização da prática educativa	Currículos e Programas	60
N.C. Reflexão, discussão e organização da prática educativa	História da Educação	60
N.C.: Reflexão, discussão e organização da prática educativa	Didática e Planejamento	60
N.C.: Aprendizagem e desenvolvimento	Psicologia da Aprendizagem	60
N.C.: Aprendizagem e desenvolvimento	Dificuldades de Aprendizagem Escolar	60
N.C.: Aprendizagem e desenvolvimento	Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
N.C.: Aprendizagem e desenvolvimento	Psicologia do Desenvolvimento	60
N.C.: Educação Infantil: a criança, o mundo e o conhecimento	Alfabetização: fundamentos, processos e métodos	60
N.C.: Educação infantil: a criança, o mundo e o conhecimento	Fundamentos da Educação Infantil	60
N.C.: Educação Infantil: a criança, o mundo e o conhecimento	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	60
N.C.: Educação Infantil: a criança, o mundo e o conhecimento	Fundamentos da Educação Psicomotora	60
N.C.:Gestão Educacional	Organização e Gestão Educacional I	60
N.C.:Gestão Educacional	Organização e Gestão Educacional II	60
N.C.:Gestão Educacional	Educação, Trabalho e Cidadania	60
N.C.:Gestão Educacional	Políticas Públicas e Legislação Educacional	60
N.C.: Pedagogo e docência: competência para a qualidade	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	60
N.C.: Pedagogo e docência: competência para a qualidade	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60
N.C.: Pedagogo e docência: competência para a qualidade	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60
N.C.: Pedagogo e docência: competência para a qualidade	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60
N.C.: Pedagogo e docência: competência para a qualidade	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60
N.C.: Pedagogia: arte e movimento	Educação em espaço não escolar	60
N.C.: Pedagogia: arte e movimento	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Artes	60

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
N.C.: Pedagogia: arte e movimento	Fundamentos e Metodologia da Educação Física	60
N.C.: Pedagogia: arte e movimento	Literatura infanto-juvenil	60
N.C.: Educação para a diversidade	Fundamentos e Metodologia do Ensino Especial	60
N.C.: Educação para a diversidade	Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60
N.C.: Educação para a diversidade	Educação e Políticas de inclusão	60
N.C.: Educação para a diversidade	Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS	60
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		1980

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
N.C.: Comunicação, interação e pesquisa	Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD	60
N.C.: Aprendizagem e desenvolvimento	Projetos Educacionais	60
N.C.: Educação Infantil: a criança, o mundo e o conhecimento	Jogos, Recreação e Educação	60
N.C.: Gestão Educacional	Tópicos Avançados de Educação	60
N.C.: Pedagogia: arte e movimento	Educação e Meio Ambiente	60
N.C.: Educação para a diversidade	Práticas em Educação: os cenários da diversidade	60
SUB TOTAL		360
* AACC	Atividades acadêmico científico-culturais – ao longo do curso	100
TOTAL		460

*Distribuídas ao longo do curso

Observação: a cada entrada será ofertado o Programa de Nivelamento em EAD, cuja carga horária poderá ser computada para as Atividades Complementares (AACC)

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
N.C.: Comunicação, interação e pesquisa	Metodologia da Pesquisa Científica	60
Disciplinas Flutuantes	Pesquisa na Prática Pedagógica (Contexto Escolar - Cartografia da Escola)	100
Disciplinas Flutuantes	Pesquisa e Prática Pedagógica - Perfil do Professor	100

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
Disciplinas Flutuantes	Pesquisa e Prática Pedagógica – a prática pedagógica: da observação à docência	100
Disciplinas Flutuantes	Estágio Supervisionado (Educação Infantil)	100
Disciplinas Flutuantes	Estágio Supervisionado (Gestão Educacional)	100
Disciplinas Flutuantes	Estágio Supervisionado (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	100
Disciplinas flutuantes	Trabalho de Conclusão de curso (TCC) – obrigatório no 6º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico – Projeto de Pesquisa	40
Disciplinas Flutuantes	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – obrigatório no 7º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico - Artigo Científico	40
Disciplinas Flutuantes	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – obrigatório no 8º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico – Trabalho Final	40
TOTAL		780
TOTAL DO CURSO		3220

*Distribuídas ao longo do curso

6.7 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a Distância configura-se da seguinte forma, quanto à distribuição de sua carga horária em instâncias de mediação, presencialidade e estudos independentes.

A estratégia curricular para o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância pressupõe uma ênfase marcante no auto-aprendizado. Ao aluno devem ser direcionadas todas as motivações necessárias para que desenvolva suas competências e habilidades para o estudo e a pesquisa de modo independente, inter e extra-classe.

Isso objetiva também ao fortalecimento de um aprendizado colaborativo, capaz de dinamizar a comunicação e a troca de informação entre os alunos, consolidando a aprendizagem mediante atividades individuais (auto-estudo) ou em grupo.

Frente a isso, o sentido que a FAEL persegue em sua concepção de currículo volta-se para a aprendizagem objetiva do aluno inserido no contexto de mundo, como indivíduo, cidadão e profissional.

Assim, com as novas tecnologias, o desenho curricular da FAEL insere-se em outros formatos, gêneros, dispositivos, lógicas e estratégias info-telecomunicacionais, no sentido de possibilitar ao acadêmico a formação técnica e ética, dentro do âmbito de valores culturais, sociais e políticos nas suas diversas manifestações.

Para isso, a FAEL designa para o Curso de Licenciatura em Pedagogia a seguinte distribuição curricular:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE EM EaD – 2009

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E PESQUISA	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD	24	9	21	6	60
Língua Portuguesa	24	9	21	6	60
Filosofia da educação	24	9	21	6	60
Sociologia da Educação	24	9	21	6	60

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO , INTERAÇÃO E PESQUISA	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Metodologia da Pesquisa Científica	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: REFLEXÃO, DISCUSSÃO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Pensamento Matemático e construção de conceitos	24	9	21	6	60
Fundamentos de Antropologia e Educação	24	9	21	6	60
Currículos e Programas	24	9	21	6	60
História da Educação	24	9	21	6	60
Didática e Planejamento	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Psicologia da Aprendizagem	24	9	21	6	60
Dificuldades de Aprendizagem Escolar	24	9	21	6	60
Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem	24	9	21	6	60
Projetos Educacionais	24	9	21	6	60
Psicologia do Desenvolvimento	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA, O MUNDO E O CONHECIMENTO	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Alfabetização: fundamentos, processos e métodos	24	9	21	6	60
Jogos, Recreação e Educação	24	9	21	6	60
Fundamentos da Educação Infantil	24	9	21	6	60
Organização do Trabalho Pedagógico na Ed. Infantil	24	9	21	6	60
Fundamentos da Educação Psicomotora	24	9	21	6	60
Total	120	45	105	30	300

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: GESTÃO EDUCACIONAL	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Organização e Gestão Educacional I	24	9	21	6	60
Organização e Gestão Educacional II	24	9	21	6	60
Educação, Trabalho e Cidadania	24	9	21	6	60

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: GESTÃO EDUCACIONAL	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Tópicos Avançados de Educação	24	9	21	6	60
Políticas Públicas e Legislação Educacional	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: PEDAGOGO E DOCENCIA: COMPETÊNCIA PARA A QUALIDADE	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Ensino de Ciências	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

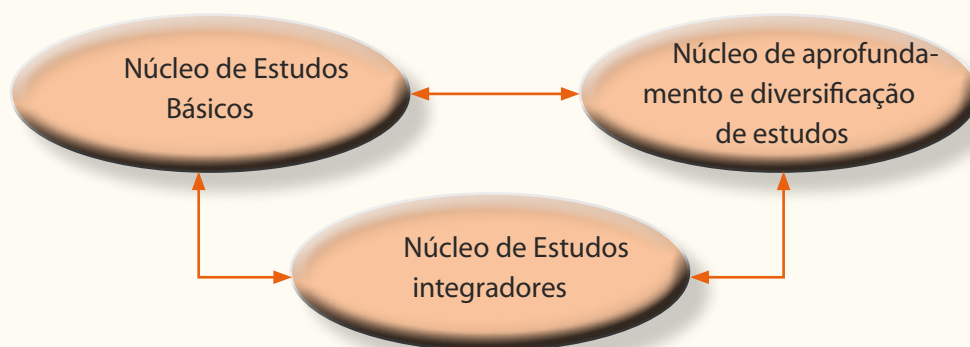
NÚCLEO DO CONHECIMENTO: PEDAGOGIA: ARTE E MOVIMENTO	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Educação em Espaço não Escolar	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia das Artes	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia da Educação Física	24	9	21	6	60
Educação e Meio Ambiente	24	9	21	6	60
Literatura Infanto-Juvenil	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	AUTO ESTUDO (40%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%)	DIGITAL: (35%)	ATIVIDADES PRÁTICAS 10%	CH TOTAL
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	24	9	21	6	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Ensino Especial	24	9	21	6	60
Educação e Políticas de Inclusão	24	9	21	6	60
Língua Brasileira de Sinais: Libras	24	9	21	6	60
Práticas em Educação: Os Cenários da Diversidade	24	9	21	6	60
	120	45	105	30	300

DISCIPLINAS FLUTUANTES	AUTO ESTUDO (50%)	MEDIAÇÃO TELEVISIVA: (15%) DIGITAL: (35%)	CH TOTAL
Pesquisa na Prática Pedagógica - Perfil do Professor	50	15 +35	100
Pesquisa na Prática Pedagógica – Contexto Escolar – Cartografia da Escola	50	15 + 35	100
Pesquisa na Prática Pedagógica – a prática pedagógica: da observação à docência	50	15 + 35	100
Estágio Supervisionado – Educação Infantil	50	15 + 35	100
Estágio Supervisionado - Gestão Educacional	50	15 + 35	100
Estágio Supervisionado - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	50	15 + 35	100
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- obrigatório no 6º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico - Projeto de Pesquisa	20	6+ 14	40
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – obrigatório no 7º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico – Artigo Científico	20	6+ 14	40
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – obrigatório no 8º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico – Trabalho Final	20	6+ 14	40
Sub total			720
Sub total			2400
AACC - ao longo do curso	100	-----	100
			3220

6.8 NÚCLEOS DE CONTEÚDOS

Os componentes curriculares dos Cursos de Licenciatura da FAEL estão estruturados em três Núcleos de Formação, a saber:



Considerando a especificidade própria da Pedagogia como campo de saber que tem como objeto de estudos, de ensino e de pesquisa, a prática educativa que se desenvolve em diferentes instâncias sociais, a organização curricular aqui proposta toma o trabalho pedagógico, desenvolvido em contextos escolares e não-escolares, como objeto e conteúdo específico de reflexão, de análise e de síntese, para a formação e atuação do pedagogo.

A partir dessa especificidade, no currículo proposto para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, não será possível conceber o **Núcleo de Formação Específica** desvinculado do **Núcleo de Formação Pedagógica**. Pois, o conteúdo da formação específica que compõe o primeiro Núcleo se define também nas disciplinas e conteúdos do Núcleo de Formação Pedagógica. Da mesma forma, as disciplinas e conteúdos que integram o Núcleo de Formação Pedagógica se constituem em conhecimentos específicos da formação do pedagogo.

Dessa maneira, especificamente, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, propõe-se uma estrutura curricular que integra, em um único Núcleo, os conteúdos relativos aos conhecimentos específicos e aqueles relativos aos conhecimentos pedagógicos. O currículo do Curso será estruturado, portanto, em uma base comum de formação do pedagogo constituindo-se, simultaneamente, ao longo do curso, em campo de estudos, de ensino, de pesquisa e de práticas educativas.

6.8.1 Dimensões do projeto acadêmico

O todo orgânico em que se constitui o projeto acadêmico do curso deve garantir que o processo de formação inicial do profissional pedagogo, voltado para a prática de educação formal e não formal e orientado pela dimensão teórico-crítica, incluindo e desenvolvendo abordagens que articulem conhecimentos relativos a:

- ▶ Os conteúdos específicos da docência e do processo ensino-aprendizagem;
- ▶ A organização e gestão de sistemas, unidades, projetos e experiências educacionais;
- ▶ A produção do saber científico e tecnológico no campo educacional.

Tendo como base as áreas de atuação previstas para o profissional da Pedagogia, o projeto acadêmico do curso deve abranger as seguintes dimensões:

- a) conhecimentos relativos à reflexão crítica sobre educação, escola e sociedade: a introdução ao estudo da ciência da educação: natureza e especificidade da Pedagogia como ciência pedagógica; o Curso de Pedagogia no Brasil - história e identidade;
- b) estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos que fundamentam a compreensão da sociedade, do homem, da educação e das teorias pedagógicas e curriculares; os estudos sobre a escola como espaço de trabalho educativo, relações educação e trabalho;
- c) conhecimentos relativos ao exercício da docência na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental:
 - c.1. conteúdos específicos que compõem o currículo da Educação Infantil devendo ser contempladas as especificidades e particularidades da educação da criança de 0(zero) a 5(cinco) anos: fundamentos da Educação Infantil, formação social e pessoal, conhecimentos: do mundo, da natureza, da sociedade, de saúde, nutrição e proteção (o cuidar) do corpo e do movimento (o brincar), de teatro, música e artes plásticas, das novas tecnologias de informação e comunicação;
 - c.2. conteúdos específicos que compõem o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental devendo contemplar as especificidades e particularidades deste nível de ensino: conhecimentos e respectivas metodologias do ensino: da Língua Portuguesa, da Matemática, do mundo físico e natural e do meio ambiente, da realidade social e política, das Artes, da Educação Física, das novas Tecnologias De Informação e Comunicação.
- d) conhecimentos relativos ao exercício da docência na formação pedagógica do profissional docente:
 - ▶ os conteúdos que compõem a formação pedagógica para a docência - conhecimentos didático pedagógicos: relação professor-aluno; organização do espaço escolar; currículo; atendimento às diferenças; introdução à educação de pessoas com deficiência, avaliação da aprendizagem; novas tecnologias de informação e comunicação;
- e) conhecimentos relativos à gestão e à organização do trabalho pedagógico na educação formal e não formal:
 - ▶ os conteúdos que compõem a formação específica em gestão educacional: políticas públicas educacionais e financiamento da educação; projeto político pedagógico institucional ; gestão democrática; planejamento e avaliação educacional;

- f) conhecimentos relativos ao aprofundamento e/ou diversificação da formação do pedagogo;
- ▶ os conteúdos que aprofundam a formação docente, por exemplo: Educação de Jovens e Adultos; Educação de Portadores De Necessidades Especiais; Educação Indígena, Tecnologias da Informação; comunicação; os conteúdos voltados para áreas de atuação profissional priorizados pelo projeto pedagógico da IES; os conteúdos referentes à atuação em áreas de gestão educacional.
- g) Prática Pedagógica: os projetos de desenvolvimento da prática pedagógica deverão constituir-se em espaço de integração teórico-prática do currículo e em instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo por meio da pesquisa e subsidiando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A prática pedagógica deve constituir-se em condição para a:

- ▶ inserção do aluno no contexto do sistema escolar;
- ▶ iniciação à pesquisa e ao ensino;
- ▶ intervenção e iniciação profissional junto às escolas/instâncias educativas;
- ▶ estágio de prática profissional nas áreas de atuação previstas.

Para atender a estas finalidades, a prática pedagógica em Estágio Supervisionado deve totalizar 300 horas, conforme Resolução CNE nº 01/06 e deve assegurar:

- ▶ a vivência, articulada à pesquisa e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ao longo do processo de formação, em âmbito do campo de estágio, seja ele a instituição escolar e/ou outros ambientes educativos garantindo a inserção do aluno no contexto profissional, escolar e não escolar;
- ▶ a relação teoria-prática entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, presente desde o primeiro ano do curso;
- ▶ atividades práticas de ensino, de Pesquisa e de Estágios Supervisionados.
- ▶ Experiência de exercício profissional, em ambientes escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências referentes a diversos procedimentos educativos;
- ▶ A articulação entre estágio e pesquisa, com base na análise e problematização da realidade vivenciada no campo de estágio.

h) Atividades acadêmico científico-culturais

As atividades Acadêmico científico-culturais, como componentes da estrutura curricular, têm a finalidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em estudos e práticas desenvolvidos em atividades complementares à integralização curricular, como por exemplo: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; outros.

7 DISCIPLINAS E EMENTAS PROPOSTAS NA MATRIZ CURRICULAR

NUCLEO DO CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E PESQUISA

Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD

Ementa:

A sociedade do conhecimento e da informação e os novos rumos para a educação. Tecnologia como área do conhecimento humano. Aplicações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem: possibilidades, limites e perspectivas. Ciberespaço e educação a distância: novos ambientes de aprendizagem e comuni-

cação docente. Inserção da tecnologia da comunicação e da informação no cotidiano escolar: critérios para seleção e utilização de recursos. Elementos introdutórios de informática educativa; aspectos históricos da EaD; Dispositivos tecnológicos, usos e manejos inclusivos da cultura digital.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Rommel Melgaço, **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2005.

BETTEGA, Maria Helena Silva, **Educação Continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004

ROSINI, Alessandro Marco, **As Novas Tecnologias da Informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo, **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2 ed. 2002

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004

KÖCHE, José Carlos, **Fundamentos de Metodologia Científica; Teoria da ciência e prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 18 ed. 2000.

LÍNGUA PORTUGUESA

Estudo da conceituação de língua, linguagem e fala, articulado ao estudo de textos oral e escrito, considerada a variação linguística. Coerência e coesão relacionadas aos articuladores textuais. Estudo do parágrafo e formas de desenvolvimento. Diferenciação das tipologias textuais. Leitura e processo cognitivo: nível superficial ou informativo; intermediário ou das relações; profundo ou das abstrações. Produção de resumos.

Bibliografia Básica

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Prática de Texto: para Estudantes Universitários**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 2 ed. RJ: Vozes, 2003

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian. Lichtenstein, Liana Di marco e Mário Corso. Porto Alegre: ArtesMédicas Sul, 1999

ROCHA, Andreza. **Ensino da língua portuguesa**. Editora Cengage, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Filosofia da Educação

Ementa:

O homem e sua relação com o mundo: perspectiva filosófica. História do pensamento ocidental: concepções, tendências e correntes filosóficas e suas implicações pedagógicas. Especificidade da filosofia da educação. A formação do pensamento pedagógico brasileiro. A filosofia como suporte para a reflexão crítica do educador.

Bibliografia Básica:

- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean – Jacques. **Metodologia Filosófica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo, **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2 ed. 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, **Educação, sujeito e História**. São Paulo: Olho d' Água, 2005.

Bibliografia Complementar:

- DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, Demerval. **Capitalismo, trabalho e educação**. Santa Catarina: Autores Assoc., 2005.
- TEIXEIRA, Anísio, **Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 6 ed. 2000.

Sociologia da Educação

Ementa:

Os sistemas sociais. As instituições e os movimentos sociais. O surgimento da Sociologia da Educação e os Paradigmas Clássicos da Disciplina. A educação como processo social. Educação e estrutura social. Tendências teóricas da sociologia da educação e sua influencia na educação brasileira. A Sociologia da Educação no Século XX e o Estudo Sociológico da Escola. Educação e Mudança Social. A educação como processo social e suas relações com a cultura e a aprendizagem de papéis sociais. A função social da escola. As relações entre educação e sociedade.

Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- RODRIGUES, Alberto Tosi, **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 5 ed. 2004.
- SOUZA, João V.A. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 3 ed., 2005.

Bibliografia Complementar:

- FILHO, Geraldo Francisco. **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**. 2. ed. Campinas, SP:Alínea, 2004.
- HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, Demerval. **Capitalismo, trabalho e educação**. Santa Catarina: Autores Assoc., 2005.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa:

Fundamentos da teoria do conhecimento, epistemologia, ciência, ideologia, crise paradigmática e pós-modernidade. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e perspectivas multidisciplinares e multirreferenciais na produção e difusão do conhecimento científico. Métodos e técnicas de estudo. Tipos de trabalhos cientí-

ficos e normas de elaboração: resenha, resumo, artigo científico e comunicação científica.

Bibliografia Básica

BEZZON, Lara Crivelaro. **Guia prático de monografias, dissertações e teses** – elaboração e apresentação. Campinas: Alínea, 2009

JACOBINI, Maria Letícia P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2003.

KÖCHE, José Carlos, **Fundamentos de Metodologia Científica; Teoria da ciência e prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 18 ed. 2000.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, Anna R. **Trabalhos de pesquisa** – diários de leitura para a revisão bibliográfica. Parábola, 2004

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

Núcleo do Conhecimento: Reflexão, Discussão e Organização da Prática Educativa

Pensamento Matemático e a Construção de Conceitos

Ementa:

A construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Retrospectiva histórica da matemática e as novas tendências. Objetivos do ensino da matemática. Reflexão sobre concepções de matemática presente na escola básica brasileira. Compreensão da matemática como um instrumento de transformação e socialização do educando. Discussão e estudo de conceitos matemáticos presentes no currículo da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Geometria. A contribuição da estatística para os estudos em educação. Métodos estatísticos.

Bibliografia Básica:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Educação Matemática**. Cortez, 2004.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Modelagem Matemática e Implicações no Ensino e na Aprendizagem de Matemática**. Contexto, 2003

PANIZZA, Mabel e Colaboradores. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e Nas Séries Iniciais: Análise e Propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações**. Porto Alegre: Artmed, 2006

CARVALHO, Dione. **Metodologia do ensino de matemática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem** – abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Vozes, 2004.

GOLBERT, Clarissa S. **Novos rumos na aprendizagem da matemática**. Mediação, 2007

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

Fundamentos de Antropologia e Educação

Ementa:

Antropologia e suas contribuições para a reflexão sobre a sociedade e a educação no Brasil. Cultura, educação e socialização: a contribuição teórico-metodológica da Antropologia para o seu entendimento. Multiculturalismo, pluralidade cultural, igualdade, diferença e educação: perspectivas antropológicas. A cultura da escola: ritos, rituais e práticas escolares. Etnias e educação brasileira: a abordagem antropológica. A investigação antropológica e o conhecimento do cotidiano escolar.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico** 21.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILI, Pablo; & FRIGOTTO, Gaudêncio. **Cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3ª ed. (complementar). São Paulo: Cortez, 2007.

LOMBARDI, J.C. **Capitalismo, trabalho e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Educação, sujeito e História**. São Paulo: Olho d' Água, 2005.

Currículos e Programas

Ementa:

Seleção e organização dos conteúdos curriculares na Educação Infantil: as diretrizes curriculares e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Abordagem pedagógica dos conteúdos na creche e na pré-escola. Planejamento e avaliação do currículo na educação infantil. Seleção e organização dos conteúdos nos anos iniciais do ensino fundamental: os Parâmetros Curriculares Nacionais. Formação dos educadores e sua atuação no processo curricular. Currículo, cultura e sociedade. Os currículos da escola básica. Abordagem pedagógica dos conteúdos nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e avaliação do currículo no ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

CANDAU, Vera Maria et all. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade Conteúdo/ Método no Processo Pedagógico**. 5. ed. Campina, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KRAMER, Sônia et al. **Infância e Educação Infantil**. 6 ed.. São Paulo: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOMBARDI, J.C. **Capitalismo, trabalho e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

História da Educação

Ementa:

Objeto e método da História da Educação. Reconstrução da história da educação no Brasil da Colônia à República. Educação contemporânea no Brasil: problemas e perspectivas. O pensamento pedagógico brasileiro e as políticas educacionais. Exame das proposições dos principais pedagogos. Movimentos histórico-sociais em direção à universalização da educação. A educação no mundo globalizado e na sociedade da comunicação e da informação. O contexto histórico da educação brasileira: inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional atual.

Bibliografia Básica:

FILHO, Geraldo Francisco. **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**. 2. ed. Campinas, SP:Alínea, 2004.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Perspectivas históricas da educação**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 33ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Alberto. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2000

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOMBARDI, J.C. **Capitalismo, trabalho e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

Didática e Planejamento

Ementa:

Reconstrução da Didática numa perspectiva histórico-crítica de educação. Concepções Teóricas da Educação. O processo de ensino e suas relações. A didática e a formação do educador. Objetivos e conteúdos de ensino. Os componentes do processo didático, suas relações e implicações na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento de ensino em suas várias dimensões numa perspectiva crítica da educação. Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo político-pedagógico da escola.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria, et al. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 .

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica: Para Além do Confronto**. 8. ed. São Paulo:Edições Loyola, 2006.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**. 5ed. São Paulo. Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Artmed: Porto Alegre, 1999.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade Conteúdo/ Método no Processo Pedagógico**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Núcleo do conhecimento: aprendizagem e desenvolvimento

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Aprendizagem: conceitos, princípios gerais e epistemológicos. Aprendizagem e a construção do pensamento. Principais abordagens teóricas da aprendizagem, suas contribuições e implicações para a prática pedagógica na sala de aula. Estudo dos fatores psicológicos, sócio-ambientais e relacionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica

CUNHA, Marcus V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2008.

MARTINEZ, Albertina M. **Psicologia Escolar**. Campinas: Alínea.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Bibliografia Complementar

BASSEDAS, Eulália e outros. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem** – abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Vozes, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

Dificuldades de Aprendizagem Escolar

Ementa:

Dificuldades de aprendizagem; Características. Fatores: Psicológicos - habilidades intelectuais, dislexia, disgrafia, disфонia, o aluno de aprendizagem lenta; o aluno hiper-ativo; Sensoriais - deficiência visual e auditiva. Aspectos etiológicos dos distúrbios. Sintomas e atendimento no sistema educacional. Distúrbios do desenvolvimento e sua influência na aprendizagem. Problemas escolares: social-familiares, sócio-econômicos, físicos. Avaliação. Atendimento pedagógico. O professor frente ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Reflexão sobre a interação professor x aluno portador de distúrbio de aprendizagem. Orientação à família

Bibliografia Básica:

BASSEDAS, Eulália e outros. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FUNAYAMA, Carolina Araújo Rodrigues. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Campinas, SP. Editora Alínea, 2005. 2ª ed.

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Fátima (Org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem** – abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Vozes, 2004.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa:

Concepções de avaliação. Estudo da avaliação nas diferentes concepções pedagógicas. Análise de propostas de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem. Os paradigmas em avaliação e a sua aplicação prática.. Elaboração de técnicas e instrumentos a serem utilizados na Escola. Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Avaliação como acompanhamento do desenvolvimento da criança. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos da avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem. A avaliação da Educação Básica: SAEB. Análise de instrumentos de medida e avaliação usados na escola.

Bibliografia Básica:

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROMÃO, José Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo. Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

FUNAYAMA, Carolina Araújo Rodrigues. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**. 5ed. São Paulo. Cortez, 2005.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

Projetos Educacionais

Ementa:

Fundamentos teórico-práticos e metodologia de elaboração de projetos. Tipos de projetos educativos. Projetos educacionais. Técnicas para a elaboração de projetos em escolas. Viabilidade e aplicabilidade. Integração do projeto ao currículo

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

JACOBINI, Maria Letícia P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M. **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CANDAU, Vera Maria et all. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**. 5ed. São Paulo. Cortez, 2005.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade Conteúdo/ Método no Processo Pedagógico**. 5. ed. Campina, SP: Autores Associados, 2006.

Psicologia do Desenvolvimento

Ementa:

A perspectiva histórica da psicologia da educação: objeto de estudo, objetivos e finalidades. Fundamentos bio-psico-sociais da infância e da vida adulta: o desenvolvimento humano nas dimensões biológica, cognitiva, social e emocional. A escola como integrante do meio sócio-cultural que influencia, interfere e participa do desenvolvimento bio-psico-sócial e cultural do ser em crescimento. Conceito de desenvolvimento; Princípios e leis do processo de desenvolvimento; Esferas ou dimensões do desenvolvimento; A Psicologia do Desenvolvimento e a Pedagogia. Teorias de desenvolvimento e aprendizagem.

Bibliografia Básica

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem** – abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Vozes, 2004

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

Bibliografia Complementar:

BASSEDAS, Eulália e outros. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10ª ed., SP: Cortez, 2007.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

Núcleo do conhecimento: Educação Infantil: a criança, o mundo e o conhecimento

ALFABETIZAÇÃO: FUNDAMENTOS, PROCESSOS E MÉTODOS

Ementa:

Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. A linguagem enquanto sistema simbólico, representativo das interações humanas. Processos de alfabetização e alternativas metodológicas. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Os embates e as interfaces entre os conceitos de alfabetização e letramento. Análise de diferentes teorias do letramento e da alfabetização que servem de base

aos educadores na atualidade. Estudo das práticas letradas não escolares e de seus respectivos modos de circulação. Alfabetizar letrando: práticas de letramento no processo de apropriação da língua escrita. Atividades práticas de leitura que favorecem o letramento na escola.

Bibliografia Básica:

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian. Lichtenstein, Liana Di marco e Mário Corso. Porto Alegre: ArtesMédicas Sul, 1999

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar:

AIMARD, Paule. **O Surgimento da Linguagem na Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10 ed., SP: Cortez, 2007.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

JOGOS, RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO

Ementa:

Estudo histórico da ludicidade. As várias concepções de jogos e recreação. Valor educativo e social do jogo. Classificação dos jogos: jogo livre e organizado. Pequenos e grandes jogos, jogos pedagógicos. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. Atividades desenvolvidas na pré-escola. Gincana: importância e organização, tipos de gincanas. Dobraduras. Brinquedos cantados e de rodas. Conhecer recreio orientado. Colônia de férias.

Bibliografia básica:

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo.FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. **Arte na educação escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10 ed., SP: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KRAMER, Sônia et al. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2002.

SANDERS, Stephen W. **Ativo para a vida: programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

Fundamentos da Educação Infantil

Ementa:

Estudo das diferentes concepções de infância sob enfoque interdisciplinar considerando a base histórica, biológica, psicológica, antropológica e sociológica. Concepções de educação infantil: pressupostos episte-

mológicos e consequências metodológicas. Os referenciais e as bases legais da educação infantil no Brasil. Análise do processo histórico de constituição da educação infantil no mundo e na sociedade brasileira: origem e papéis da creche e da pré-escola. Pressupostos, impasses e perspectivas na formação de profissionais de educação infantil.

Bibliografia Básica:

BASEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Artmed: Porto Alegre, 1999.

KRAMER, Sonia et al. **Infância e Educação Infantil**. 6ed. São Paulo: Papyrus, 2007

RODRIGUES, Maria Bernadeth Castro. **O espaço pedagógico na pré-escola**. Mediação, 2006

Bibliografia Complementar:

AIMARD, Paule. **O Surgimento da Linguagem na Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10ª ed., SP: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil- Fundamentos e Métodos-Col. Docência em formação**. Cortez, 2007

Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

Ementa:

Contexto, cultura e suas relações com a Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância e à criança. A instituição de Educação Infantil e seus diferentes atores: pais, crianças e professores. Políticas de atendimento à infância. Creches e pré-escolas. Funções da Educação Infantil. Relações entre Educação Infantil e ensino fundamental. O cuidar e o educar: o papel do professor na Educação Infantil. O espaço e o tempo como protagonista da ação educativa. A rotina nas instituições de Educação Infantil. A inserção e o acolhimento. A brincadeira, a construção do conhecimento e a criança. Aspectos da higiene física e mental. A saúde infantil: construção de hábitos, atitudes e habilidades que promovam a prevenção, a proteção e a recuperação da saúde individual e coletiva.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sônia et al. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2002.

OSTETO, Luciana E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2000.

Bibliografia complementar

BASEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10ª ed., SP: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VYGOTSKI, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora.

Fundamentos da Educação Psicomotora

Ementa:

Psicomotricidade: caracterização, histórico e abordagens. Os fundamentos básicos da psicomotricidade. Observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor. Teoria e prática em psicomotricidade; Psicomotricidade e desenvolvimento: imagem corporal, equilíbrio, tonicidade, coordenação motora e motricidade fina, lateralidade e direcionalidade, estruturação espaço-temporal. Principais aspectos que caracterizam o desenvolvimento e aprendizagem psicomotora da criança de zero a seis anos. A psicomotricidade no contexto educativo atual. Importância da educação psicomotora para o processo de aprendizagem. Avaliação e intervenção em educação psicomotora.

Bibliografia Básica:

ALVES, Fátima (Org.). **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10 ed., SP: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KRAMER, Sônia et al. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2002.

SANDERS, Stephen W. **Ativo para a vida: programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: GESTÃO EDUCACIONAL

Organização e Gestão Educacional I

Ementa:

Fundamentos teóricos da Administração. Teorias de Administração e Gestão Educacional. Escola, Gestão. Concepções de política e gestão: democratização e qualidade do ensino na legislação educacional e na prática pedagógica. Gestão do processo de ensino. Fundamentos de gestão educacional. O papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos. O projeto pedagógico como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola. Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

CURY, Carlos Alberto. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2000.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LUCK, Heloísa et al. **Escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** Ed. Ática. 2ª ed., 1998.

Organização e Gestão Educacional II

Ementa:

Estudo da gestão educacional na perspectiva democrática, analisando as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares no que se referem à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e projetos pedagógicos, assim como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação. Os diversos atores da gestão escolar.

Bibliografia básica

FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBANEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2008

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública.** São Paulo, Cortez , Instituto Paulo Freire, 2000.

Bibliografia complementar

CURY, Carlos Alberto. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2000.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006

LUCK, Heloísa et al. **Escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma Passo A. et al. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível.** 23ed. São Paulo: Papirus, 2007.

Educação, Trabalho e Cidadania

Ementa:

Relação entre trabalho e educação. A crise da sociedade do trabalho. Educação e mudanças da base técnica na produção social. Trabalho e minorias sociais. Educação, trabalho e bem-estar social. As escolas técnicas e o trabalho especializado. O trabalho como princípio educativo. As mudanças tecnológicas, as exigências do mercado e a educação do trabalhador. O profissional de educação como agente transformador. Metodologias educacionais centradas no trabalho. Cidadania: conceito e prática. Desafios da educação para a formação da cidadania. O estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e suas implicações na prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

GENTILI, Pablo; & FRIGOTTO, Gaudêncio. **Cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho.** 3ª ed. (complementar). São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador.** 6ª ed.. São Paulo: Cortez, 2002.

LOMBARDI, J.C. **Capitalismo, trabalho e educação.** São Paulo: Autores Associados, 2002.

Bibliografia complementar

- AMORIM NETO, Roque do Carmo. *Ética e moral na educação*. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2009..
- CURY, Carlos Alberto. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15ª ed.. São Paulo. Cortez, 2007

Tópicos Avançados de Educação

Ementa:

A Estrutura Administrativa, Curricular e Didática do Ensino Fundamental e Médio. Organização e Funcionamento da Escola. Constituição legal, Regimento Escolar, entidades da comunidade Escolar. O Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares. Concepções históricas e marcos legais para o Ensino Médio e Educação Profissional. Função social da educação, da escola, do ensino médio, da educação profissionalizante técnica de nível médio e adultos. Princípios da educação nacional. Tendências da educação brasileira. A formação de professores e especialistas.

Bibliografia Básica:

- VEIGA, Ilma Passo A. et al. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 23ed. São Paulo: Papirus, 2007
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006
- HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LUCK, Heloísa et al. **Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ed. Ática. 2ª ed., 1998.

Políticas Públicas e Legislação Educacional

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais; Políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica; Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação básica no Brasil. Relações entre Política, Estado e Educação. Financiamento da educação e democratização do ensino.

Bibliografia Básica:

- CURY, Carlos Alberto. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2000.

FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMORIM NETO, Roque do Carmo. Ética e moral na educação. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2009..

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Perspectivas históricas da educação**. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ed. Ática. 2ª ed., 1998.

Núcleo do conhecimento: Pedagogo e Docência: Competência para a Qualidade

Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática

Ementa:

Objetivos da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O processo do pensamento matemático. A função da matemática na formação da criança. Os conteúdos curriculares da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de matemática. O saber matemático: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino da matemática. A avaliação em matemática.

Bibliografia Básica:

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Educação Matemática**. Cortez,2004.

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações**. Porto Alegre: Artmed, 2006

CARVALHO, Dione. **Metodologia do ensino de matemática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Modelagem Matemática e Implicações no Ensino e na Aprendizagem de Matemática**. Contexto, 2003

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

GOLBERT, Clarissa S. **Novos rumos na aprendizagem da matemática**. Mediação, 2007

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências

Ementa:

A sala de aula como espaço de produção de conhecimentos sobre a natureza e a ciência. Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de ciências na educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de ciências. O saber científico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino de ciências na Educação Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M.J.P.M. **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KRASILCHIK, Myriam. **Professor e o currículo das ciências.** São Paulo: E.P.U.

SANTOS, Cesar Satiro dos. **Ensino de Ciências – abordagem histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar.** São Paulo: Pioneira, 1998.

DELIZOICOV, D & Angotti J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade.** 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Ementa:

Teorias de aquisição da linguagem. Desenvolvimento da linguagem na criança: fonológico, lexical, sintático e programático. Conceitos e princípios básicos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As múltiplas linguagens como recursos didáticos: linguagem não verbal, jogos, brinquedos, atividades lúdicas. Teatro, coro falado e jornal falado. Quadrinho (histórias em quadrinhos). Possibilidade de avaliação da linguagem: leitura e escrita. Experiências e projetos de ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

FARIA, Ana Lúcia Goulart; MELLO, Suely Amaral. **O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância: Polêmicas do Nosso Tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática.** Editora Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar.** São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

ROCHA, Andreza. **Ensino da língua portuguesa**. Editora Cengage, 2007.

Fundamentos e Metodologia do Ensino de História

Ementa:

Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de história. O saber histórico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino, análise e uso de livros didáticos. Integração às outras atividades curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental

Bibliografia Básica:

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas: Papirus, 2003.

NIKITIUK, Sonia M. Leite. **Repensando o ensino de história**. 5ª ed.. São Paulo. Cortez, 2004.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo. Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola**: ideologia e leituras possíveis. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

ROMÃO, José Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo. Cortez, 1998.

Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia

Ementa:

Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de geografia. O saber geográfico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino de geografia.

Bibliografia Básica:

CARLOS, Alessandri, Ana Fani et all. **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2ª ed.. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo. Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola**: ideologia e leituras possíveis. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

NÚCLEO DO CONHECIMENTO: PEDAGOGIA: ARTE E MOVIMENTO

Educação em Espaço não Escolar

Ementa:

Principais semelhanças e diferenças entre educação formal e não formal. Educação não Formal: conceito e função sócio-educacional. Evolução histórica da Educação não formal: Educação popular. Educação sócio-progressista. Educação de Jovens e Adultos: legislação educacional. Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias: projetos e ações. As principais Instituições que atuam na área da Educação não formal. O Jovem como sujeito de uma aprendizagem de sobrevivência numa sociedade letrada: a questão da auto-estima, do preconceito e da discriminação.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Rachel de. **Tramas da cor: enfrentando o preconceito no dia a dia escolar**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Maria Sirley dos. **Pedagogia da diversidade**. São Paulo: Memnon, 2005

Bibliografia Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 28ª ed. Paz e Terra, 2000.

GENTILI, Pablo; & FRIGOTTO, Gaudêncio. **Cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3ª ed. (complementar). São Paulo: Cortez, 2007.

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 6ª ed.. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15ª ed.. São Paulo. Cortez, 2007.

Fundamentos e Metodologia para o Ensino das Artes

Ementa:

Arte, seu significado e sua importância para a educação. A arte na escola da Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades expressivas (música, teatro, dança e artes visuais) e sua pedagogia. A arte como elemento integrante e integrador das demais disciplinas na escola de Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulação entre a função da arte na formação humana e o ensino na escola básica. Organização Curricular no Ensino da Arte.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FUSARI, MFR e FERRAZ, MHCT. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999. 2ª ed..

ROMÃO, José Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo. Cortez, 1998.

Fundamentos e Metodologia da Educação Física

Ementa:

Importância e significado da Educação Física Escolar. Concepções de Educação Física. As funções da Educação Física. Esporte na Escola / Esporte da Escola. Conteúdos da Educação Física escolar. A tendência da Educação para a Saúde. O currículo em Educação Física na Educação infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de educação física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O processo de desenvolvimento motor e aquisição de padrões fundamentais de movimento. A construção de conhecimentos por meio das aulas de Educação Física. Tendências Pedagógicas da Educação Física e suas modalidades educacionais; O Movimento Humano em sua intencionalidade, significado e sua implicação formativa nos conteúdos da Educação Física escolar (jogos, dança, ginástica, esporte, etc.); experiências didático- pedagógicas com o movimento em situações educativas na Educação Infantil e Séries Iniciais.

Bibliografia Básica

BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. **Educação física no ensino fundamental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SANDERS, Stephen W. **Ativo para a vida: programas de movimento adequados ao desenvolvimento da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10ª ed., SP: Cortez, 2007.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ROMÃO, José Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo. Cortez, 1998.

Educação e Meio Ambiente

Ementa:

A natureza como um conceito socialmente construído. A sociedade e a natureza. Educação ambiental e cidadania. Educação ambiental – rumos e perspectivas. Políticas ambiental e educacional no Brasil. Interdisciplinaridade e meio ambiente. A Educação e o Meio Ambiente - sua história e seus atores. A escola, a comunidade e o meio ambiente. O meio ambiente e a formação de formadores. Consumo, meio ambiente e educação. A temática ambiental e a educação - o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Experiências pedagógicas e meio ambiente. Abordagens metodológicas e práticas de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

- CASTRO, Ronaldo S. de. LAYRARGUES, P.P. LOUREIRO, Carlos F. B. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002.
- GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 2006
- FERRERO, Elisabeth M.; HOLLAND, Joe. **Carta da terra: reflexões pela ação.** São Paulo: Cortez, 2004
- HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2004
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2005.

Literatura Infanto-Juvenil

Ementa:

A especificidade da Literatura infantil e juvenil no contexto da literatura. Funções da Literatura Infantil e Juvenil e suas decorrentes concepções. Metodologia do ensino de Literatura infantil e juvenil: o papel do professor e a literatura adequada às especificidades da infância e adolescência. Critérios para análise e seleção de obras. Biblioteca escolar. A literatura na formação do educando. A literatura na escola. Abordagens pedagógicas da literatura na escola. O professor como contador de histórias.

Bibliografia Básica:

- CARDOSO, Cancionila Janzkovski Cardoso. **Da oralidade a escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar.** Cuiabá: UFMT/INEP/MEC, 2000.
- EAGLETON, Terry (trad. Waltensir Dutra). **Teoria da literatura: uma introdução.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** 2ª ed.. São Paulo: Pioneira, 1991.

Bibliografia Complementar:

- AIMARD, Paule. **O Surgimento da Linguagem na Criança.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. **Prática de Texto.** Vozes
- FARIA, Ana Lúcia Goulart; MELLO, Suely Amaral. **O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância: Polêmicas do Nosso Tempo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita.** São Paulo: Cortez, 2007.
- FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Trad. Diana Myrian. Lichtenstein, Liana Di marco e Mário Corso. Porto Alegre: ArtesMédicas Sul, 1999

Núcleo do conhecimento: Educação para a Diversidade

Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos

Ementa:

Aspectos sócio-históricos e filosóficos da educação de jovens e adultos no Brasil. Função social e política

da educação de jovens e adultos. A realidade social do adulto, sua condição de trabalhador e o conjunto de conhecimentos que pressupõe. O sistema organizacional brasileiro e a educação de jovens e adultos. A questão da alfabetização e a necessidade de elaboração de procedimentos de ensino e material didáticos adequados. Concepções e tendências metodológicas da alfabetização de jovens e adultos. Ações implementadas pela sociedade civil e pelo Estado. A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto.

Bibliografia Básica:

GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, Nilma Lino. SOARES, Leôncio (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ª ed.. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

PEREIRA, Marina Lúcia de Carvalho. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica/FCH-FUMEC, 2005

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15ª ed.. São Paulo. Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

GENTILI, Pablo; & FRIGOTTO, Gaudêncio. **Cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3ª ed. (complementar). São Paulo: Cortez, 2007.

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Fundamentos e Metodologia do Ensino Especial

Ementa:

Normalidade e Deficiência. O aluno com necessidades educacionais especiais (histórico, conceito e categorias) Educação Especial (Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica: conceito, alunado, serviços de apoio pedagógico especializado) Educação Especial e fundamentação legal. Inclusão. Deficiências: intelectual, auditiva, visual, física neuromotora e múltipla (conceito, causas, categorias, identificação, sinais, indicadores, procedimentos metodológicos e o papel da família). Transtornos Globais do Desenvolvimento (conceito, causas, categorias, identificação, sinais indicadores, procedimentos metodológicos e o papel da família). Altas habilidades (conceito, causas, tipos, identificação, sinais indicadores, procedimentos metodológicos e papel da família). A escola como espaço inclusivo. Adaptações curriculares e o aluno com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A pessoa com deficiência e o mundo do trabalho. Deficiência e Cidadania. O professor e a importância da sua participação no processo de inclusão.

Bibliografia Básica:

GAIO, Roberta. MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1995, 2ª ed.

FUNAYAMA, Carolina Araújo Rodrigues. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. 2 ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2005.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

OLIVER, Lou de. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

Educação e Políticas de Inclusão

Ementa:

A educação inclusiva e suas implicações na prática pedagógica. Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos e concepções. Identificação e caracterização das deficiências. O aluno superdotado. O sistema educacional brasileiro e a inclusão: a LDB e a Política Nacional de Educação Especial. Adaptações curriculares para a inclusão na educação infantil e no ensino fundamental. Relação escola e família no processo de inclusão. Atuação pedagógica interdisciplinar. A prática inclusivista cristalizadas sobre: educação, escola, práticas pedagógicas, deficiências, processos de desenvolvimento e aprendizagem, avaliação, relações professor-aluno, aluno-aluno, escola-família-comunidade etc.; Os equívocos, fragilidades e diversidades contidos na concepção de educação inclusiva;

Bibliografia Básica:

GÓES, Maria Cecília R. de ; LAPLANE, Adriane L.F. de (orgs) **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

REILY, Lucia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. –

SANTOS, Maria Sirley dos. **Pedagogia da diversidade**. São Paulo: Memnon, 2005

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Alberto. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2000.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem** – abordagem neuropsicológica e psico-pedagógica. Vozes, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Língua Brasileira de Sinais: Libras

Ementa:

Conceitos gerais. Tradução, interpretação e comunicação. Aspectos históricos da surdez. Identidades surdas: minorias linguísticas. A educação de surdos no Brasil e o intérprete de Libras. As correntes filosóficas: oralismo e comunicação total. Bilinguismo. Educação bilíngue para portadores de deficiência em áudio-comunicação. A legislação e a inclusão escolar. Sugestão de atividades. Linguagem e surdez: aspectos históricos da modalidade gestual-visual. Alfabeto manual e os sinais para o aprendizado e interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Fatores intervenientes na aprendizagem do portador de deficiência de áudio-comunicação. Narrativas em libras. Noções espaciais, configurações de mão e expressões faciais. Libras (práticas). Gramática. Vocabulário. Revisão de sinais.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem** – Autêntica – 2007.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1995, 2ª ed.

GAIO, Roberta. MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação** – Summus – 2007

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Práticas em educação: os cenários da diversidade

Ementa:

Definição da escola como espaço social em que se encontram em processos de construção, identidades pessoais e sociais, aprofundamento da abordagem de práticas articuladas com a sociedade, que favoreçam a interação e transformação da mesma. Objetivando a formação integral do ser humano e sua inserção social, busca-se nos vários cenários da diversidade a aprendizagem significativa e valorização das questões de gênero, étnico-raciais, religiosas e multiculturais, em especial as referentes à cultura negra e indígena brasileira e suas contribuições na formação da sociedade brasileira. Concebendo a prática educativa em suas várias formas de concretização, este eixo, pretende garantir espaço e oportunidade aos segmentos que desenvolvem a educação formal, não formal e informal, levando em conta as diferenças de concepção, crenças e culturas nas quais estão inseridas, discutindo diretrizes e princípios que contribuam às práticas já existentes.

Bibliografia Básica:

GIROUX, Henry. **Praticando Estudos Culturais nas faculdades de Educação**, in:

SILVA, T.T. (Org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

J.F. & GOELLNER, S.V. (Orgs). **Corpo, Gênero e Sexualidade. Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HARGREAVS, Any. **O ensino na sociedade de conhecimento: educação na era da insegurança**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico** 21.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Maria Sirley dos. **Pedagogia da diversidade**. São Paulo: Memnon, 2005

DISCIPLINAS FLUTUANTES

Pesquisa na Prática Pedagógica - Contexto Escolar – Cartografia da Escola)

Ementa:

Investigação das ações dos agentes da educação na escola e sua relação com o conhecimento: levantamento de problemas e construção de propostas alternativas. Levantamento de problemas da prática docente na educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das ações dos gestores da escola. Pesquisa diagnóstica. Mapeamento da realidade escolar e da prática educativa. Organização e sistematização dos dados coletados. Levantamento de problemáticas. Produção de relatório analítico das observações. Problematização, apresentação de propostas alternativas através de pesquisa.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

PICONEZ, Stella C. Bertholo. **A prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**. 12ed. São Paulo: Papyrus, 2006/2007

VEIGA, Ilma Passo A. et al. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 23ed. São Paulo: Papyrus, 2007

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

Pesquisa na Prática Pedagógica – a prática pedagógica: da observação à docência

Ementa:

A Organização da Educação Nacional. Níveis e Modalidades de Educação e Ensino brasileiro. Atividade curricular de reflexão permanente sobre a prática pedagógica. Diagnóstico de aulas em classes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade na educação infantil e nos anos iniciais. Problematização ao planejar, executar e avaliar o ensino na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

PICONEZ, Stella C. Bertholo. **A prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**. 12ed. São Paulo: Papyrus, 2006/2007

VEIGA, Ilma Passo A. et al. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 23ed. São Paulo: Papyrus, 2007

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloísa et al. **Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ed. Ática. 2ª ed., 1998.

Pesquisa na Prática Pedagógica – Perfil do Professor

Ementa:

Caracterização, problematização e análise da prática docente cotidiana: determinantes sócio-históricos, componentes culturais e operacionais, limites e possibilidades. A relação conteúdo-forma no processo de ensino. Resgate de memórias escolares. Rituais e organização do trabalho escola. Natureza e sentido da Prática de ensino e Estágio. Legislação atual relativa à Prática de Ensino e ao Estágio. Reflexão sobre a situação do ensino na educação infantil e fundamental e nos diferentes processos educativos desenvolvidos por instituições escolares e por outras instituições e grupos sociais.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

PICONEZ, Stella C. Bertholo. **A prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**. 12ed. São Paulo: Papirus, 2006/2007

VEIGA, Ilma Passo A. et al. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 23ed. São Paulo: Papirus, 2007

Bibliografia Complementar:

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Artmed: Porto Alegre, 1999.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

FERREIRA, Naura S.C. ; AGUIAR, M.A . (org). **Gestão da educação: impasse, perspectivas e compromisso**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Estágio Supervisionado - Educação Infantil

Ementa

Inserção na realidade da Educação Infantil. A Educação Infantil e o Estágio Supervisionado. Educar e cuidar a criança de zero a três anos de idade. Dinâmica da sala de aula de educação infantil, dos 4 aos 6 anos de idade. Atividades de participação e regência. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações escolares cotidianas. O relatório do estágio.

Bibliografia Básica

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

GOMES, Anangélica. **Criança em desenvolvimento**. Revinter, 2005.

KRAMER, Sonia. **Infância e Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2005, 2006 e 2007.

Bibliografia Complementar:

- AIMARD, Paule. **O Surgimento da Linguagem na Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1996.
- RODRIGUES, Maria Bernadeth Castro. **O espaço pedagógico na pré-escola**. Mediação, 2006

Estágio Supervisionado – Gestão Educacional

Ementa:

Visão geral da ação em gestão educacional em instituições e escolas com os cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). A observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenções como maneiras de conhecer e transformar a realidade escolar. Investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional, em articulação com as tendências teóricas contemporâneas, vivenciadas pelo aluno e que respondam às demandas colocadas pela prática. Relatório das observações.

Bibliografia Básica

- PICONEZ, Stella C. Bertholo. **A prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**. 12ed. São Paulo: Papyrus, 2006/2007
- FERREIRA, Naura Syria Carpeto et al. **Para Onde Vão a orientação e a Supervisão Educacional**. 2ed. São Paulo: Papyrus, 2002
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2004

Bibliografia Complementar

- DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto, et al. **Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.
- LUCK, Heloísa et al. **Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VEIGA, Ilma Passo A. et al. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. 23ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

Estágio Supervisionado - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ementa:

Dinâmica da sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental. Competências e habilidades necessárias à formação de professores para os anos Iniciais do Ensino Fundamental. Múltiplas leituras sobre a práxis educativa nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. A atuação do estagiário na escola fundamental – anos iniciais. Planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Atividades práticas em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Avaliação das práticas realizadas e elaboração de relatório

Bibliografia Básica

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**. Petrópolis: 10 ed. Vozes, 2008
- CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.(Org.) **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M.J.P.M., **Discurso da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 2006

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6ed. São Paulo: Papirus, 2001.

FUNAYAMA, Carolina Araújo Rodrigues. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. 2 ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2005.

ROMÃO, José Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo. Cortez, 1998.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Projeto de Pesquisa – obrigatório no 6º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico

Ementa:

O trabalho de Conclusão de Curso como atividade de pesquisa científica articulada à prática pedagógica e ao Estágio Supervisionado: reflexão e produção do conhecimento. O aluno deverá iniciar trabalho de conclusão de curso. O TCC caracteriza-se como um trabalho de iniciação científica, levando o acadêmico, a aprofundar e sistematizar os conhecimentos sobre determinado tema de seu interesse, consoante a profissão ou o curso de graduação.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

BEZZON, Lara Crivelaro. **Guia prático de monografias, dissertações e teses – elaboração e apresentação**. Campinas: Alínea, 2009

JACOBINI, Maria Leticia P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2003.

KÖCHE, José Carlos, **Fundamentos de Metodologia Científica; Teoria da ciência e prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 18 ed. 2000.

MACHADO, Anna R. **Trabalhos de pesquisa – diários de leitura para a revisão bibliográfica**. Parábola, 2004.

MARTINS, Gilberto. **Manual para elaboração e monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Artigo científico – obrigatório no 7º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico

Ementa:

Trabalho de Conclusão de Curso: Construção do Trabalho de conclusão de curso; Definição e estrutura; Normas do Trabalho de Conclusão de Curso e Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000.

BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002

Bibliografia Complementar

BEZZON, Lara Crivelaro. **Guia prático de monografias, dissertações e teses** – elaboração e apresentação. Campinas: Alínea, 2009

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

JACOBINI, Maria Letícia P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2003.

KÖCHE, José Carlos, **Fundamentos de Metodologia Científica; Teoria da ciência e prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 18 ed. 2000.

MACHADO, Anna R. **Trabalhos de pesquisa** – diários de leitura para a revisão bibliográfica. Parábola, 2004.

MARTINS, Gilberto. **Manual para elaboração e monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Trabalho Final – obrigatório no 8º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico

Ementa:

Visa capacitar o acadêmico a apresentar texto científico, principalmente na forma de artigo. Pressupostos teóricos da investigação científica. Estrutura e apresentação de artigos científicos.

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Makron Books, 2000. BERVIAN, Pedro Alcino. CERVO, Amado Luiz. SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002

Bibliografia Complementar

BEZZON, Lara Crivelaro. **Guia prático de monografias, dissertações e teses** – elaboração e apresentação. Campinas: Alínea, 2009

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

JACOBINI, Maria Letícia P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Campinas: Alínea, 2003.

KÖCHE, José Carlos, **Fundamentos de Metodologia Científica; Teoria da ciência e prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 18 ed. 2000.

MACHADO, Anna R. **Trabalhos de pesquisa** – diários de leitura para a revisão bibliográfica. Parábola, 2004.

MARTINS, Gilberto. **Manual para elaboração e monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

8 METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

As bases legais para a modalidade de Educação a Distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no Diário Oficial da União de 20/12/05 e normatizada pela Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004.

O Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (regulamenta o art. 80 da Lei no.9394, de 20 de dezembro de 1996) em seu artigo 1º. caracteriza a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios

e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância como prática educativa na FAEL visa os processos de potencialização das habilidades do ser humano e à formação para uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Enquanto prática mediatizada, faz recurso à tecnologia, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. É entendida, também, como “um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo”.⁶

A comunicação entre o professor e o aluno é facilitada por meios impressos e mídias eletrônicas. A comunicação interativa e a mediação entre aluno é guiada e estimulada através de Webtutorias, fóruns, chats, orientações, observações e avaliações. Além disso, os recursos como link de material complementar; ferramenta Projetos (Avaliação Discursiva, Relatórios, entre outros); e-mail, call-center, tutoriais, comunicados permitem combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

A Educação a Distância é, portanto, uma prática participativa adequada à realidade do aluno, é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação e de comunicação.

Os elementos constitutivos da metodologia da educação a distância incorporam no processo de ensino e aprendizagem mediatizado, de comunicação bidirecional e, sobretudo, um estudo individualizado caracterizado por flexibilidade, eficácia e formação permanente.

A estrutura curricular é semestral, as disciplinas curriculares são organizadas em blocos de disciplinas, denominados Núcleos do Conhecimento. As aulas são ministradas por teleconferência - teleaulas, com estratégias e procedimentos que permitem ao aluno organizar a aprendizagem e o desenvolvimento profissional no próprio trabalho, onde a frequência é obrigatória.

A metodologia do ensino a distância da FAEL envolve atividades presenciais, orientadas para aspectos socializantes da educação, tais como a troca de experiências, as práticas laboratoriais e os seminários acompanhados pelos tutores in loco.

Outro ponto significativo a ser considerado é a cooperação e convívio entre as duas modalidades presencial e a distância sendo a FAEL, uma Faculdade que propõe também o ensino presencial.

Os materiais impressos: livros; slides; estudos dirigidos são elaborados para o estudo independente, contendo objetivos claros, auto-avaliações, exercícios, atividades e textos complementares.

O acadêmico pode aprender de acordo com seu ritmo e características próprias. Além disso, permitem combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

A metodologia busca, ainda, apoiar-se em diferentes ambientes de aprendizagem via Portal Educacional e interatividade- webtutoria, síncrona e assíncrona, em que há a interação entre professor e aluno sobre os temas abordados nas teleaulas.

Nas webtutorias o acadêmico poderá, ainda, solicitar esclarecimentos sobre estratégias e procedimentos nas avaliações, na prática de estágio supervisionado e na elaboração de projeto de pesquisa e artigo científico (Trabalho de Conclusão de Curso).

Poderá, ao mesmo tempo, desenvolver atividades assíncronas: webtutoria, estudos dirigidos, atividades constantes em material impresso. Além dessas ferramentas serão disponibilizados aos alunos outros canais de comunicação realizados por outros departamentos como: atendimento direto ao aluno por meio de comunicação telefônica, correio eletrônico, correio normal ou via fax.

O aluno será orientado por manuais disponibilizados no ato de matrícula e no decorrer do curso receberá orientações via Portal Educacional, correio eletrônico, login e senha.

6 Preti, Oreste (org). Educação a distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

As teleaulas serão transmitidas ao vivo em dias da semana previstos em calendário previamente divulgado aos alunos. Durante a teleaula ministrada pelo professor titular, o professor auxiliar fica on-line com os alunos para responder as questões postadas no chat, assim como selecionar questões enviadas e repassar para o professor titular para serem comentadas e respondidas ao vivo.

A carga horária total do curso é de 3.220 horas, as quais são distribuídas da seguinte forma:

- ▶ 15% de teleaulas via teleconferência digital;
- ▶ 35% de interatividade com suporte da webtutoria on-line via Portal Educacional;
- ▶ 50% de Estudo Independente (participação em eventos, visitas técnicas, entre outros).

Assim, cada disciplina do Curso é ministrada por meio de três tipos de mídias:

- ▶ **Tele-aula:** Com duração de três horas e 20 minutos, dividida em três aulas de 60 minutos cada e com intervalos de 10 minutos da seguinte forma:
 - ▶ **1ª aula** – 19h00 às 20h00 (disciplina A)
 - ▶ **Intervalo** – 20h00 às 20h10min
 - ▶ **2ª aula** – 20h10min às 21h10min (disciplina B)
 - ▶ **Intervalo** – 21h10min às 21h20min
 - ▶ **3ª aula** – 21h20min às 22h20min (disciplina C)

A cada semestre as disciplinas serão ministradas em dois blocos de 3 (três) disciplinas cada um, contemplando seis disciplinas por semestre.

Os alunos distribuem-se em telessalas localizadas nos Polos Presenciais. Cada Polo Presencial conta com os respectivos itens em suas tele-salas:

- ▶ condições para abrigar 45 alunos;
- ▶ equipamento de recepção digital (antena parabólica, decodificador e TV 29");
- ▶ computador com impressora a laser;
- ▶ linha telefônica para conexão a internet;
- ▶ videocassete ou DVD;
- ▶ um professor tutor presencial por turma.
- ▶ Os alunos terão acesso à biblioteca situada junto aos Polos Presenciais.

Portal Educacional na Internet

Ambiente virtual, acessado pelo aluno mediante código de login e senha, compreendendo:

- ▶ **Plano de Disciplina:** contendo ementas, objetivos, competências e referencial;
- ▶ **Guia da disciplina;**
- ▶ **Professor titular, auxiliar e webtutores;**
- ▶ **Acesso ao material de aula (slides, textos, livro, textos complementares, tutoriais, orientações)**
- ▶ **webtutoria - tutoria a distância:** atividades postadas em ambiente virtual que permitem a comunicação assíncrona entre acadêmico e tutor a distância (professor webtutor).
- ▶ **ferramenta de postagem e desenvolvimento de Projetos;**
- ▶ **ferramenta de postagem e desenvolvimento de Avaliações Discursivas;**
- ▶ **Exercícios Avaliativos Objetivos;**

- ▶ Avaliações Individuais;
- ▶ Avaliações de Segunda Chamada;
- ▶ Exame Final.

Material Didático

Conjunto de conteúdos e atividades elaborados e/ou disponibilizados pelos professores, sob diferentes formatos (apostilas, slides, leituras, textos complementares) além de livros e vídeos disponibilizados nas bibliotecas dos Polos Presenciais.

Entre o material didático destaca-se o material de apoio impresso, constituído de:

- ▶ apostilas da disciplina divididas em aulas;
- ▶ leituras complementares, exercícios e cases para atividades complementares;
- ▶ textos e exercícios de apoio à aula.

8.1 EQUIPE PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Em EAD o papel do professor torna-se muito mais complexo, no sentido de possibilitar e garantir a aprendizagem dos alunos a distância. Para isso, o professor passa a usar outras linguagens apoiadas nos meios de informação e de comunicação, para atingir um maior número de pessoas, numa relação de tempo-espacial diferenciada da relação presencial numa sala de aula convencional.

Estabelece-se, no processo, uma parceria entre professores titulares, assistentes, webtutores, professores avaliadores e tutores presenciais, profissionais de comunicação e de informática, programadores de software, web designer, administradores e gestores, produtores e técnicos midiáticos (editores e especialista em TV), e alunos, para garantir a qualidade do processo e a apropriação do conhecimento.

As atribuições dos membros da equipe pedagógica multidisciplinar são:

8.1.1 Diretor Acadêmico da FAEL

É responsável pelo planejamento, coordenação e controle das atividades de ensino a distância. Suas atribuições são:

- ▶ planejar, coordenar e controlar as atividades de ensino a distância;
- ▶ controlar e acompanhar as atividades específicas dos coordenadores de curso;
- ▶ acompanhar a equipe de produção nas atividades relativas a Internet, operacionalização da apostila e vídeo;
- ▶ articular com a equipe de tutoria presencial e tutoria a distância- webtutores, coordenação de curso e responsáveis pelos Polos Presenciais na organização e implementação das atividades acadêmicas;
- ▶ aprovar cursos formação continuada dos professores contratados no que tange a metodologia adotada na Educação a Distância (EAD) via Web e teleaula;
- ▶ orientar e delegar funções às equipes responsáveis pela condução do processo;
- ▶ acompanhar e supervisionar o desempenho das equipes responsáveis pelo ambiente de aprendizagem, pela equipe didático-pedagógica, pela equipe de produção, pela secretaria acadêmica;
- ▶ direcionar a equipe multidisciplinar envolvida no projeto do curso;
- ▶ providenciar e deferir a capacitação e a formação continuada de equipe de tutoria presencial e tutoria a distância- webtutores, dos professores titulares, assistentes, avaliadores, dos coordenadores de curso e os Coordenadores de Polo;

- ▶ coordenador e supervisionar a elaboração procedimentos de avaliação discente, docente e institucional do curso.

8.1.2 Coordenador de Curso

É o responsável pelo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, em todas as suas etapas. Suas atribuições são:

- ▶ elaboração do Projeto Pedagógico do Curso;
- ▶ contratação do Corpo Docente para atuar no desenvolvimento do projeto;
- ▶ promover a formação continuada de professores para as diferentes atribuições;
- ▶ revisão de ementas, conteúdos programáticos e bibliografias;
- ▶ acompanhamento do cronograma de entrega de materiais por parte dos professores titulares e ou autores, bem como revisão do material didático antes de encaminhar à equipe de Coordenação de Material Didático;
- ▶ acompanhar e supervisionar a produção dos materiais de apoio elaborados pelos professores autores contratados;
- ▶ avaliar a produção do material didático e de apoio apresentado pelos professores autores- conteudistas;
- ▶ possibilitar a efetivação e ação dos professores parecistas durante a produção de material-impresso/ apostila;
- ▶ verificar e acompanhar o atendimento dado aos alunos no que tange aos serviços administrativos de secretaria (documentação, boletim) bem como webtutoria e os processos didático-pedagógicos;
- ▶ informar aos professores sobre o desempenho nas teleaulas, resultados das avaliações, o grau de satisfação dos alunos com relação as aulas, a qualidade do material de apoio, as avaliações e as atividades realizadas virtual e presencialmente;
- ▶ acompanhar e supervisionar a Central de Estágio e as funções atribuídas a cada membro da equipe e o desempenho dos alunos no envio dos relatórios;
- ▶ acompanhar o processo de avaliação junto à Coordenação de Avaliação;
- ▶ acompanhar a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (artigo Científico);
- ▶ trabalhar em sintonia com a Direção Acadêmica.

EQUIPE DOCENTE

O professor para atuar em Ensino a Distância necessita ter qualificação na área, ser flexível e aberto ao novo. Compete ao professor o preparo do material didático que será utilizado na teleaula, no momento presencial e no estágio.

O professor que atua em EAD deve ser capaz de:

- ▶ dominar técnicas e habilidades para tratar os conteúdos em ambientes de aprendizagem virtual;
- ▶ utilizar diferentes linguagens e formas de comunicação com os alunos: material impresso, vídeos, multimídia, hipertexto, entre outros;
- ▶ orientar os alunos na organização das atividades de estudo, pesquisa e de avaliação;
- ▶ propiciar aos alunos recursos diferenciados para a superação das dificuldades encontradas;
- ▶ organizar e utilizar metodologias diversificadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;

- ▶ elaborar procedimentos de avaliação, considerando necessidades próprias do curso;
- ▶ orientar os alunos nas atividades complementares de aprofundamento dos conteúdos curriculares;
- ▶ utilizar diferentes meios de comunicação promovendo interfaces entre os sujeitos da aprendizagem que oportunizem uma participação efetiva na construção do conhecimento;
- ▶ alimentar o ambiente de aprendizagem virtual para que garanta a liberdade e a pluralidade das expressões individuais e coletivas.

A docência no Curso de Licenciatura em Pedagogia - Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ofertado na modalidade a distância pela FAEL, em cada disciplina conta com a participação de um:

- ▶ Professor titular;
- ▶ 02 Professores assistentes;
- ▶ Tutor a distância - Professor (es) webtutor (es);
- ▶ Tutor presencial.
- ▶ Além destes, tem-se a atuação de professores em momentos e funções específicas:
- ▶ Professor Avaliador:
- ▶ Avaliações Discursivas;
- ▶ Avaliadores de Projetos e Relatórios.
- ▶ Professor Orientador de TCC;
- ▶ Professor Conteudista;
- ▶ Professor Parecerista.

8.2.1 Professor titular

Professor responsável pela elaboração do material didático e que ministra as tele-aulas.

O professor para atuar como titular da disciplina deve:

- ▶ ter formação e conhecer a modalidade de ensino em EAD;
- ▶ saber utilizar os recursos tecnológicos indispensáveis em EAD;
- ▶ ser flexível e respeitar o processo e o ritmo de aprendizagem do aluno na explanação da aula;
- ▶ possuir competência e formação na área em que irá atuar;
- ▶ elaborar o material didático para as aulas (slides, textos complementares);
- ▶ elaborar avaliações, participar do fluxograma de avaliação (conforme explicitado em capítulos subsequentes);
- ▶ participar dos momentos de formação continuada;
- ▶ planejar as aulas, elaborar Plano de Ensino e o Roteiro de Teleaula;
- ▶ ministrar as aulas em teleaulas;
- ▶ Participar do fórum de sua disciplina.

8.2.2 Professores Auxiliares

Professores responsáveis junto ao professor titular pelo desenvolvimento das teleaulas e pelas respostas da webtutoria, tanto interações durante teleaula quanto de forma assíncrona durante período pré - determi-

nado. Assessoram o professor titular na elaboração do material didático e avaliações.

Suas atribuições são:

- ▶ conhecer antecipadamente o material elaborado para disciplina;
- ▶ acompanhar o desenvolvimento da teleaula e responder as perguntas enviadas no momento da teleaula via portal educacional;
- ▶ mediar debates sobre os tópicos importantes da disciplina, que sejam destacados pelo professor titular;
- ▶ esclarecer as dúvidas dos alunos via webtutoria;
- ▶ conduzir as respostas sempre seguindo a abordagem dada pelo professor titular;
- ▶ repassar ao professor titular as questões postadas nas ferramentas de interatividade para serem comentadas e respondidas ao vivo;
- ▶ possuir competência e formação na área em que irá atuar;
- ▶ elaborar, juntamente com professor titular, o material didático para as aulas (slides, textos complementares);
- ▶ elaborar, juntamente com professor titular, avaliações, participar do fluxograma de avaliação (conforme explicitado em capítulos subsequentes);
- ▶ participar dos momentos de formação continuada;
- ▶ planejar, juntamente com professor titular, as aulas e elaborar o Guia da Disciplina, o Plano de Ensino e o Roteiro de Teleaula.

8.2.3 Tutor a distância - professor webtutor

O tutor a distância, professor webtutor, é um facilitador e orientador do processo ensino e aprendizagem. Em EAD ele é um elemento importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos à instituição de ensino promotora do Curso, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Além de ter conhecimento da matéria em que atua como webtutor é necessário que se aprofunde em leituras, estudos, materiais complementares, material impresso – apostila, slides e temáticas abordadas pelo professor titular e assistente em teleaula da disciplina a qual exercerá a função de webtutor.

Neste sentido, ao professor webtutor cabe:

- ▶ cumprir carga horária pré - estabelecida para o exercício de sua função, mantendo em dia sua caixa de perguntas, isto é, atestando que foram respondidas em webtutoria do Portal do Curso;
- ▶ interagir com os alunos participantes da webtutoria através de considerações teóricas, sugestões de leituras, inferências e digressões acerca de enunciados: dúvidas, depoimentos, perguntas, respostas produzidos pelos alunos;
- ▶ apresentar iniciativa, disponibilidade, compromisso e senso de organização de modo que se obtenha a melhor qualidade didático-pedagógica;
- ▶ gerenciar com atenção e zelo o processo de ensino-aprendizagem;
- ▶ utilizar o material didático fornecido no Curso, sem efetuar cópias ou compilações, tomando os devidos cuidados em citações de autores e as referências;
- ▶ possibilitar a integração dos alunos ao sistema virtual de aprendizagem, de maneira a manter a unidade do ensino;

- ▶ responder, filtrar e classificar as perguntas encaminhadas pelos alunos na Teleaula e na webtutoria repassando-as, conforme relevância, ao Coordenador do Curso e/ou ao professor titular e assistente.

8.2.4 Professor Tutor in loco (Tutor presencial)

A atividade de tutoria, no âmbito da educação, diz respeito ao acompanhamento próximo e a orientação sistemática de grupos de alunos realizada por pessoas experientes na área de formação.

No sistema de EAD, o tutor presencial tem um papel relevante, pois, é por meio dele que se garante a inter-relação personalizada e contínua do estudante no sistema e se realiza a articulação necessária entre os elementos do processo e à consecução dos objetivos.

O tutor é o orientador da aprendizagem. É aquele que apoia a organização didático-pedagógica do estudo a distância, promove a participação ativa do aluno, recomenda literatura de apoio para compreensão do conteúdo, propõe atividades complementares para fixação da matéria, incentiva e orienta a elaboração do plano de estudos, acompanha e facilita a aprendizagem; incentiva à participação do aluno em interatividade (webtutoria); disponibiliza informativos relevantes, calendários acadêmicos e de reprises, cronogramas de avaliação; arquiva e/ou envia documentações necessárias; encaminha requerimentos e solicitações de acadêmicos tanto para Coordenação Geral de Curso quanto para Secretaria Acadêmica.

Especificamente, o tutor possui três funções:

- ▶ Acompanhamento: visa à formação do saber-ser. Abrange a formação de valores, hábitos, atitudes, em especial aquelas que levam à auto-afirmação e a valorização humana;
- ▶ Orientação da aprendizagem: voltada para a formação do saber (conhecimentos) e do saber-fazer (habilidades e capacidades específicas);
- ▶ Processualização do processo da avaliação: imprescindível para a garantia da qualidade e sucesso da aprendizagem. É importante para a formação da autoconfiança, auto-estima e autonomia do sujeito.
- ▶ O professor tutor deve diferenciar e sequenciar as diversas informações que proporciona aos estudantes sistematizando as seguintes ações:
 - ▶ Informar ao estudante sobre a estrutura e o funcionamento do Sistema de EAD, dos meios didáticos utilizados, detalhes do sistema de avaliação, entre outros;
 - ▶ Explicitar as mudanças nos espaços de conhecimento em função das Tecnologias de Informação;
 - ▶ Perceber a desigualdade nos conceitos educacionais dos participantes;
 - ▶ Estimular o acadêmico, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem;
 - ▶ Informar aos acadêmicos sobre o Calendário Acadêmico; Metodologia e Logística da Avaliação da Aprendizagem, webtutorias, estudos dirigidos, reprises, Cronograma de avaliações, palestras;
 - ▶ Controlar e arquivar todo material didático complementar;
 - ▶ Orientar, supervisionar e controlar o uso dos equipamentos eletrônicos;
 - ▶ Conhecer a Grade Curricular do curso, disciplinas e suas respectivas ementas e cargas horárias;
 - ▶ Mediar a aprendizagem, bem como, propor métodos que facilitem o entendimento do conteúdo;
 - ▶ Administrar o recolhimento, arquivamento e/ou envio à Coordenação Geral; Coordenação de Avaliação; Secretaria Acadêmica e Coordenação de Estágio das documentações relativas a estes setores bem como, das Atividades-Acadêmicas-Científico-Culturais quando estas ações se fizerem necessárias;
 - ▶ Proporcionar aos alunos, por meio da utilização das ferramentas, meios e métodos de busca de materiais didáticos complementares para a efetivação e o aprofundamento de temas abordados no decorrer do curso.

- ▶ A FAEL entende que a tutoria presencial vai além da supervisão, orientação e apoio à aprendizagem dos alunos. Desta forma, esta função requer presença em momentos e horários pré – estabelecidos: um deles durante a respectiva teleaula e outro quinzenal com a tutoria, ressalta-se a necessidade de presença no dia de veiculação da teleaula, durante a hora que a antecede, para participar e orientar as atividades estabelecidas para estes encontros. O tutor deve estar presente e assistir à todas as teleaulas do curso e turma que atende, pois somente assim, terá condições de realizar o processo de tutoria em horário específico para tal, visto que, a maioria das informações é repassada a ele durante as teleaulas.

O perfil do tutor requerido pela instituição é de um profissional:

- ▶ com formação teórica, disciplinar e pedagógico-didática;
- ▶ que tenha competências e habilidades para promover a interação e aproxime os participantes do processo;
- ▶ que tenha iniciativa e sensibilidade para perceber os problemas e crie alternativas que ajudem na solução dos mesmos.

Na instituição, o tutor é responsável pelo:

- ▶ pela diversidade de níveis de amadurecimento, atitudes e interesse diante do estudo;
- ▶ pelas estratégias, aprendizagens instrumentais e/ou competências técnicas diversas;
- ▶ pela formação pessoal, valores, atitudes, conceitos do acadêmico;
- ▶ pelas relações interpessoais, integração, normas de comportamento, habilidades sociais.
- ▶ As atividades básicas desenvolvidas pelo tutor são:
- ▶ acompanhar o aluno em sala durante teleaula;
- ▶ informar e supervisionar se os alunos procedem a impressão de slides; textos complementares de cada disciplina; informativos; tutoriais e orientações disponibilizados no Portal Educacional;
- ▶ participar das formações promovidas pela Direção Acadêmica e/ou Coordenação Geral e equipe pedagógica;
- ▶ trabalhar na leitura e interpretação de textos com os grupos, por meio de seminários, apresentação de trabalhos acadêmicos, dinâmicas, como mesa redonda, debates entre outros;
- ▶ acompanhar a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- ▶ aplicar as avaliações objetiva das disciplinas;
- ▶ postar no Portal as avaliações objetivas dos alunos em prazos pré-determinados e divulgados em Portal do Curso e arquivar os gabaritos das mesmas para posterior envio;
- ▶ recolher os Formulários preenchidos da Avaliação Discursiva em prazos pré-determinados em Calendário Acadêmico e proceder arquivamento na Pasta do Aluno;
- ▶ incentivar e salientar a importância do aluno respeitar o prazo de postagem de respostas da Avaliação Discursiva, prazos estes pré-determinados em Calendário Acadêmico;
- ▶ informar a Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e/ou dúvidas encontradas, surgidas no exercício de sua função;
- ▶ encaminhar para a Coordenação Geral do Curso e/ou Secretaria Acadêmica os requerimentos de cancelamento de matrícula, aproveitamento de disciplina, trancamento de curso, revisão de questões, notas/avaliações, licença especial, tratamento excepcional entre outros requerimentos que se fizerem necessários.

Para atuar como tutor, o profissional deve ser formado em Curso Superior de Licenciatura, preferencialmente, no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao desempenhar o papel de tutor realiza-se a ação educativa como mediador, incentivador e investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal.

8.2.5 Demais professores - áreas de atuação e funções específicas

8.2.5.1 Professor Avaliador

- ▶ Avaliações Discursivas: professor responsável pela análise e aferição de nota da avaliação discursiva, além de participar do fluxograma de avaliação, este explicitado no capítulo referente à Avaliação;
- ▶ Avaliadores de Projetos e Relatórios: professor responsável pela análise e aferição de nota dos Projetos e Relatórios de Estágio vinculados às disciplinas de Pesquisa na Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado, processos estes explicitados na sequência deste projeto.

8.2.5.2 Professor Orientador de TCC

Professor responsável pela análise, orientação e aferição de nota dos Trabalhos de Curso (TCC), processo este explicitado na sequência deste projeto.

8.2.5.3 Professor Conteudista

Professor – autor responsável pela produção textual de materiais – impressos a serem utilizados para o Curso.

8.2.5.4 Professor Parecerista

Professor responsável pela avaliação, análise e elaboração de parecer de/sobre materiais – impressos (apostilas) produzidos para o Curso. Responsável pela validação técnica, pedagógica, legal e científica do material impresso da FAEL.

8.2.5.5. Coordenador Pedagógico do Polo Presencial

Apoia a organização didático-pedagógica do estudo à distância, promove a participação ativa do aluno, incentiva e orienta a elaboração do plano de estudos, acompanha e/ou facilita a aprendizagem; incentiva a participação do aluno em interatividade; disponibiliza informativos, calendários acadêmicos, cronogramas de avaliação, encaminha requerimentos e solicitações, arquiva e/ou envia documentações.

Coordena as atividades dos tutores presenciais e, na ausência destes, desempenha suas funções.

8.3 MECANISMOS GERAIS DE INTERAÇÃO ENTRE ATORES E METODOLOGIA EAD / FAEL

As experiências na Educação a Distância têm comprovado que se pode aprender eficazmente, de maneira independente, diversos conteúdos, sempre que se possa contar com metodologia educacional adequada para garantir a qualidade científica e pedagógica dos conteúdos.

Inserida nesta perspectiva, a FAEL oferta ensino a distância em conformidade com as orientações das diretrizes de qualidade para essa modalidade de ensino, utilizando metodologia centrada no potencial humano, nas diferenças culturais e na utilização de tecnologia.

De acordo com a legislação vigente, nos Polos Presenciais, sob a supervisão dos Coordenadores de Pólo e orientação dos Tutores Presenciais ocorre o desenvolvimento das seguintes atividades pedagógicas presenciais: avaliação presencial, viabilização e orientação com as coordenadas possíveis para a melhor realização do estágio supervisionado, defesa de trabalhos de conclusão de curso, além de atividades práticas quando for o caso e, ainda, atendimento administrativo/acadêmico relativo ao curso ofertado pela FAEL.

No Polo Presencial, os alunos também poderão realizar diferentes atividades, como por exemplo: assistir às reprises de teleaulas, acessar bibliotecas virtual e presencial, realizar estudos com o material didático, participar de atividades no Portal Educacional, tirar dúvidas com a equipe multidisciplinar tanto em webtutoria no Portal do Curso quanto em fóruns e chats no AVA, destas formas, interagindo com outros alunos, etc, sendo que, sempre que necessário, com o auxílio do Tutor Presencial.

O modelo criado baseia-se em uma composição de recursos midiáticos disponibilizados pela FAEL nos Polos Presenciais, democratizando o acesso às ferramentas e recursos previstos na metodologia para todos os alunos em todas as localidades em que o curso é ofertado.

O ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA compreende: download de material didático, chat, ferramentas de postagem de projetos e relatórios, avaliações, fóruns, atividades para verificação da aprendizagem, além de Biblioteca Virtual e indicações de leituras para auxílio de estudo. Ambiente Virtual de Aprendizagem pode ser considerado como um sistema que agrega ferramentas de suporte à realização das atividades do estudante nas diversas situações do processo de ensino-aprendizagem.

O fórum de discussão é uma ferramenta que permite que os alunos discutam sobre assuntos pertinentes a cada aula. O professor poderá cadastrar quantos fóruns julgar necessário, alterar ou desativar qualquer fórum criado. Dentro de um fórum, o professor poderá desativar ou mover um comentário para outra temática.

O chat é um espaço online com o objetivo de unir várias pessoas para conversarem: coordenação de curso, equipe multidisciplinar, professores, alunos, tutores e coordenadores de Polo. Neste local, que se destina à discussão de um tema em particular, os envolvidos poderão sanar dúvidas, expor opiniões, considerar e/ou argumentar teoricamente, entre outras interlocuções que se fizerem necessárias e oportunas no processo de aprendizagem.

Para realizar o auto-estudo, sob a responsabilidade do Tutor Presencial, o aluno recebe no Polo Presencial o material didático impresso até a data de início das aulas, podendo também fazer download de conteúdos disponibilizados pelos professores, além de interagir com os colegas e com a equipe multidisciplinar da IES em AVA.

O processo avaliativo das disciplinas é composto por uma Avaliação Discursiva Individual, Exercício Avaliativo Individual e Avaliação Objetiva Individual. Sendo que, as questões para as referidas avaliações, bem como para a Avaliação de Segunda Chamada e Substitutiva, são elaboradas pelos professores que ministram as diversas disciplinas e, sob a supervisão da Coordenação do Curso, são postadas em Portal Educacional da IES para que os Tutores Presenciais efetivem a sua impressão, bem como, sua execução e posterior postagem. O Portfólio, composto de uma pasta com as diversas documentações pertinentes às disciplinas, será elaborado pelo aluno, um para cada período letivo. O tutor presencial checará a referida documentação e fará a devida aferição de fidedignidade de tal documentação, após esta ação, o Portfólio deve ser arquivado pelo tutor no Polo Presencial.

O tutor à distância, professor webtutor, é um facilitador e orientador do processo ensino e aprendizagem, que vincula os alunos à instituição de ensino promotora do Curso, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, interagindo com os acadêmicos em ferramenta própria, disponível no Portal do Curso.

Além de ter conhecimento da matéria em que atua como webtutor, manterá contato permanente com a Coordenação do Curso, professores, tutores e acadêmicos. A avaliação feita pelos professores webtutores, Tutores a Distância, prioriza o desempenho do aluno em termos de sua efetiva aprendizagem, da reformulação dos seus valores através de um novo modelo de aprender: aquele que surge da reflexão crítica das informações que lhe são apresentadas e do confronto de experiências e dos conteúdos já apreendidos, permitindo o desenvolvimento da sua própria capacidade de processá-los e sistematizá-los e de construir novos referenciais e conhecimentos.

A metodologia adotada no curso de licenciatura em Pedagogia - EaD da FAEL prevê a interação entre docentes, tutores e estudantes como requisito da oferta de ensino de qualidade, que proporciona inclusão digital e social.

Nessa rede de interação, cabe aos professores – titular e auxiliar – além das atribuições já descritas, atuarem como referências aos tutores EAD, através do contínuo e permanente diálogo, onde encaminham e orientam a execução das atividades solicitadas aos alunos, esclarecendo as eventuais dúvidas.

O professor auxiliar, especificamente no momento da teleaula, efetiva a interação entre o professor titular, o aluno e o conhecimento, ao conduzir as questões postadas nos instrumentos de interatividade ao professor titular.

Com esta metodologia, a FAEL procura respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, com experiências significativas para o ensino/aprendizagem presencial e virtual, proporcionando aos acadêmicos a participação em uma comunidade viva de investigação, que pode transformar a realidade que os cerca.

9 PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática do Estágio Curricular Supervisionado, muito mais do que o cumprimento de um requisito legal, constitui-se num espaço privilegiado de aprendizado para o(a) discente em contato com a realidade da Educação Básica, assim como no exercício da gestão de processos educacionais que permitam desenvolver habilidades, competências e conhecimentos trabalhados ao longo do Curso.

A inserção do(a) estudante nessa realidade inter-institucional, em que terá possibilidade de aplicar as aprendizagens adquiridas durante sua formação e socializar sua experiência com seus pares em reflexão conjunta, será fundamental para a inserção no mercado educacional. Esta experiência, inevitavelmente, fará com que reflita com mais profundidade sobre o Curso e a carreira de profissional da educação.

Outro elemento fundamental que soma para o exercício do estágio refere-se à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade possível, especialmente entre as Práticas Pedagógicas, a Didática e as disciplinas de Conteúdos e Metodologias, uma vez que são campos de articulação pedagógica.

O Manual de Estágio a ser seguido, é um documento de natureza didático-pedagógica que orientará o(a) estudante em sua prática, em todas as etapas: desde o primeiro contato com a instituição escolar ou não-escolar, as entrevistas, as observações do ambiente educativo, do grupo de crianças, adolescentes, jovens ou adultos, o contexto institucional e comunitário, o planejamento de estágio, a preparação das atividades e a sistematização de relatórios.

Os (As) estudantes deverão cumprir atividades de Estágio Curricular Supervisionado com uma carga horária de 300 (trezentas) horas, conforme prevê o Parecer CNE/CP nº 5/2005 e na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 01/2006.

A prática de estágio supervisionado representa momentos e instâncias chave do projeto curricular dos cursos de Licenciatura da FAEL. Desse modo, estes momentos não se reduzem a um absolutismo metodológico das práticas consideradas “tradicionais”, ou seja, dos indefectíveis produtos realizados pelos acadêmicos em sala de aula com relatórios abstratos ou pastas – relatórios com intencionalidade burocrática, isto é, para finalização de uma rota acadêmica e diplomação.

Assim, a FAEL, por meio de sua equipe multidisciplinar, vem, ao longo dos anos, construindo diferenciados protocolos para prática de Estágio Supervisionado dos seus diferentes cursos, sempre em observância às bases legais direcionadas para o estágio.

Nessa perspectiva, o Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD fundamentará suas bases, ancorando-se nas bases legais da educação nacional (Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96, nas resoluções CP nº 1 de setembro de 1999, CNE/CP1, CP2 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 01/2006, às matrizes teóricas e metodológicas dos pesquisadores educacionais e por sua experiência metodológica – teórica, a FAEL concebe para o presente projeto o seguinte Protocolo de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado:

Compreensão institucional da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado: são instâncias articuladoras e mediadoras da formação teórica e prática dos alunos visando o estabelecimento do exercício docente

numa magnitude mais ampla, das disciplinas e seus respectivos conteúdos para práticas observacionais e sistêmicas, da inserção nos conteúdos para uma aprendizagem significativa e construtivista, em suma, para a efetivação de um profissional crítico e atuante nos domínios da educação.

As adequações pedagógicas frente aos dispositivos tecno-comunicacionais mediadores presentes nas novas modalidades de ensino oferecidos.

A experiência da FAEL na prática de estágio na modalidade EaD permite desenvolver um trabalho voltado para uma formação teórico-prática sobre a realidade observada nas quais os alunos estarão inseridos após a conclusão de curso.

Sendo assim, a prática de estágio supervisionado da FAEL visa o conhecer – o inserir – e o integrar os alunos à realidade concreta do seu campo de atuação, partindo das atividades de observação e mobilização de conhecimentos, com ações que focalizem a dinâmica de um contínuo aprendizado.

Dessa forma os objetivos da prática de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da FAEL voltam-se para:

- ▶ Integrar os conhecimentos profissionais e as experiências didáticas dos acadêmicos;
- ▶ Fazer com que os acadêmico-estagiários agreguem mais consciência ao seu papel profissional, por meio do exercício de atitudes particulares, iniciativa e criatividade;
- ▶ Familiarizar aos acadêmicos com alguns dos mais importantes termos e conceitos pedagógicos usados na educação para as problemáticas escolares e da gestão educacional;
- ▶ Permitir aos acadêmicos comparar entre os diferentes tipos de ensino que ocorrem na docência dos primeiros anos do Ensino Fundamental e das práticas de gestão, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.
- ▶ Permitir um amplo conhecimento dos programas educativos e possibilidades de adaptação dos mesmos às características e necessidades das crianças e da comunidade na qual se realiza a ação docente;
- ▶ Possibilitar que o acadêmico demonstre habilidades para utilizar recursos do ambiente e organizar atividades, de tal maneira que auxiliem o desenvolvimento individual e grupal;
- ▶ Possibilitar que o acadêmico demonstre sua aprendizagem praticando o domínio dos conteúdos (das áreas de estudo) e dos procedimentos didáticos requeridos para o ensino.

A organização da Prática de Estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia voltam-se para a carga horária obrigatória oficializada, em suas distribuições segundo o calendário acadêmico, permitindo que o aluno possa:

- ▶ Observar e fundamentar seus conhecimentos sobre o contexto educacional;
- ▶ Observação de aulas in loco e in situ;
- ▶ Acompanhamento com o professor-regente;
- ▶ Diagnose do grupo e das crianças;
- ▶ Diagnose do Projeto Educacional da unidade escolar;
- ▶ Trabalho prático (planejamento educativo e intervenção acompanhada).

Para tal, a Prática de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAEL estará organizado para sistematizar os referenciais teóricos dos Cursos em EaD, com seus respectivos momentos de interatividade, distribuídos ao longo da estrutura curricular, distribuída do 3º ao 6º Núcleo do Conhecimento de cada acadêmico, da seguinte forma:

MÓDULO	EIXO	APELIDO CURRICULAR CLÁSSICO	PERÍODO CORRESPONDENTE	ESTRATÉGIAS E CONTEÚDOS
Módulo PPP/ES VIVÊNCIAS EDUCADORAS	Fundamentação	Pesquisa na Prática Pedagógica - Perfil do Professor	Disciplina Flutuante	<ul style="list-style-type: none"> Legislação – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; PNE (Plano Nacional de Educação); CNE (Conselho Nacional de Educação); Formação Inicial e Permanente; Pesquisa Bibliográfica.
	Contexto escolar/ Cartografia da Escola	Pesquisa na Prática Pedagógica Contexto Escolar – Cartografia da Escola)	Disciplina Flutuante	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer toda a escola: (identificação – caracterização sócio-econômica – estrutura física e recursos didáticos – estrutura, organização e funcionamento da escola – planejamento escolar – organização geral da escola – direção e gestão da escola – avaliação; função social da escola.
	Análise teórica na Prática Docente	Pesquisa na Prática Pedagógica - a prática pedagógica: da observação à docência	Disciplina Flutuante	<ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre a ação do professor em sala de aula da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; análise e produção de propostas pedagógicas e projeto interdisciplinar.
	Residência Sócio-Educativa	Estágio Supervisionado - Gestão Educacional	Disciplina Flutuante	<ul style="list-style-type: none"> Observação da gestão e da equipe pedagógica no contexto escolar; elaboração de um plano de ação e intervenção.
	Regência	Estágio Supervisionado -Educação Infantil	Disciplina Flutuante	<ul style="list-style-type: none"> Inter-relação entre teoria e prática observação e regência da prática pedagógica na Educação Infantil – (planejamento – atividades para os educandos – recreação).
	Regência	Estágio Supervisionado -Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina Flutuante	<ul style="list-style-type: none"> Inter-relação entre teoria e prática - observação e regência da prática pedagógica nos Anos Iniciais do ensino Fundamental – (planejamento – atividades para os educandos).
	Projeto de Pesquisa	Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – Projeto de Pesquisa	Disciplina flutuante – obrigatória no 6º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> O acadêmico iniciará trabalho de conclusão do curso, elaborando o Projeto de Pesquisa que, além do embasamento teórico, subsidiará o trabalho de iniciação científica, levando o acadêmico, a aprofundar e sistematizar os conhecimentos sobre determinado tema de seu interesse, consoante à profissão ou o curso de graduação.

	Artigo Científico	Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – Artigo Científico	Disciplina flutuante – obrigatória no 7º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de Conclusão de Curso: Construção do Trabalho de Conclusão de Curso; Definição e estrutura; Normas do Trabalho de Conclusão de Curso e Normas da ABNT.
	Artigo Científico	Trabalho de Conclusão do Curso – (TCC) – Trabalho Final	Disciplina flutuante – obrigatória no 8º Núcleo do Conhecimento cursado pelo acadêmico	Entrega e apresentação do Artigo Científico

O Estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia terá momentos de estudos independentes, que estão previstos no decorrer da formação do acadêmico, os quais poderão ser desenvolvidos através de estudos complementares, e com diferentes suportes: tecnológicos como: (consultas aos docentes em webtutoria, biblioteca virtual, podendo constituir-se em: sistematização científica, organização e análise de conteúdos de sites, produção de recursos de tecnologia, apresentação de trabalhos em eventos técnicos ou científicos de interesse profissional, entre outros, a critério do estudante e a partir da proposta apresentada.). E convencionais (uso de biblioteca).

- ▶ O objetivo do estágio centra-se em situações concretas para que o estudante busque refletir e compreender com ferramentas conceituais, os objetivos necessários para uma prática reflexiva dentro do universo profissional da sua escolha.
- ▶ Para tal, prioriza-se o desenvolvimento da autonomia cognitiva, o despertar para a construção de cartografias de aprendizagem e a experimentação do aprender mediante suportes convencionais da presencialidade in loco dos acadêmicos como pelas mediações tecno-comunicacionais.
- ▶ Ao longo das vivências formativas, o acadêmico irá exercitando a construção de sínteses reflexivas textuais evidenciando tais expedientes objetivamente em avaliações elaboradas e supervisionadas para tal fim, bem como a elaboração de planos de trabalho, relatórios de atuação acompanhados pelos professores e webtutores da disciplina, professores avaliadores e professores orientadores.

10 AVALIAÇÃO

10.1. AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação possibilita a comprovação do êxito nos objetivos alcançados pelo aluno. Neste sentido, FAEL concebe a avaliação como algo permanente, contínua e integrada no processo de apropriação/domínio do conhecimento.

Assim, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância, a avaliação da aprendizagem adota duas modalidades, a formativa e a somativa.

A avaliação formativa é a que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender e a somativa é a realizada no transcórre desse processo e possibilita indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado.

10.1.1 Aprovação e frequência

Será considerado aprovado, em cada disciplina, em nota e frequência o aluno que tiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

10.1.2 Metodologia de avaliação

A avaliação do rendimento acadêmico será feita através de elementos que comprovem a assiduidade e o aproveitamento nos estudos, a nota final de cada disciplina será composta pelas seguintes formas de avaliação de aprendizagem:

- ▶ **Avaliação Discursiva Individual** – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso de 50%: Avaliação de caráter discursivo–argumentativo realizada presencialmente e individualmente, a partir de textos e reflexões sugeridas. A referida avaliação será disponibilizada no ambiente Pedagógico - MOODLE – Graduação. Esta avaliação será realizada no Polo Presencial, sob a responsabilidade do tutor/coordenador de polo, conforme calendário para realização da mesma e demais orientações constantes em tutorial e logística de Avaliação.
- ▶ **Exercício Objetivo Individual** – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso de 20%: Exercício de caráter objetivo, realizado diretamente no login do acadêmico, on line, de forma randomizada. O referido exercício será disponibilizado no Ambiente Pedagógico MOODLE – Graduação. Os períodos em que este exercício estará disponível para realização, estão discriminados na “Logística de Avaliação”.
- ▶ **Avaliação Objetiva Individual** – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso de 30%: Avaliação de caráter objetivo, realizada diretamente no login do acadêmico, on line, de forma randomizada. A referida avaliação será disponibilizada no Ambiente Pedagógico MOODLE – Graduação. Os períodos em que esta avaliação estará disponível para realização, estão discriminados na “Logística de Avaliação”.
- ▶ **Exame Final (Avaliação Individual Objetiva)** – MOODLE - Pontuação de 0,0 a 10,0. O aluno que não tenha atingido a média mínima 6,0 (seis) e que apresente frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), em cada disciplina, deverá prestar Exame Final, realizado presencialmente e individualmente, no Polo Presencial, on line, de forma randomizada, sob a responsabilidade do tutor/coordenador de polo, conforme calendário para realização da mesma.

10.1.3 Resultados

- ▶ O aproveitamento acadêmico será computado numericamente em notas, com variação de zero (0) a dez pontos (10,0), sendo considerada a casa decimal. Independente das formas e modalidades de avaliação será computada a média entre as avaliações.
- ▶ O aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina será considerado aprovado.
- ▶ Caso o aluno obtenha média igual ou superior a 2,0 (dois) e menor que 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina, prestará Exame Final. Obtendo média inferior a 2,0 (dois), independentemente da porcentagem de frequência em cada disciplina, estará reprovado.
- ▶ O aluno que não obtiver 75% de frequência (setenta e cinco por cento) em cada disciplina será reprovado.
- ▶ Terá direito a prova de Segunda Chamada mediante requerimento próprio junto à comprovação de alegação e/ou justificativa apresentada para tais fins (atestado médico, declaração de trabalho, entre outros) encaminhados ao Coordenador de Polo Presencial o qual analisará e deferirá a solicitação feita em requerimento e solicitará ao tutor presencial a aplicação da referida avaliação, o Coordenador de Polo encaminhará posteriormente o respectivo requerimento e a mencionada documentação à Coordenação de Curso para Parecer Final.
- ▶ O aluno terá direito a uma prova final na disciplina que não obtiver média para aprovação e esta será expressa na forma de Exame Final

- ▶ O Exame Final deverá ser realizado por acadêmicos que encontram-se em algumas das situações citadas a seguir:
- ▶ Realizaram todas as Avaliações no decorrer do semestre, porém, não alcançaram a média mínima 6,0 (seis) para aprovação e que obtenham frequência igual e/ou superior a 75% e/ou:
- ▶ Que não realizaram uma das Avaliações (A1 - Exercício e/ou Avaliação ou A2) ofertadas no decorrer do semestre também deverão realizar Exame Final, desde que tenham frequência igual ou superior a 75%.
- ▶ O referido Exame Final será disponibilizado no ambiente Pedagógico MOODLE – Graduação para acadêmicos que necessitem realizar tal Exame, ou seja, acadêmicos que se encontram nas situações citadas anteriormente.
- ▶ Avaliação de caráter Objetivo, realizada **presencialmente, individualmente e sem consulta**, com 20 questões objetivas e randomizadas, ou seja, a cada abertura do Exame Final, questões e alternativas diferentes serão apresentadas, garantindo assim, a seriedade e ética do processo, visto o agendamento de data e horário para a realização do Exame Final. Salienta-se que as questões serão formuladas de acordo com os conteúdos trabalhados nas disciplinas no decorrer do semestre. O acadêmico terá 3 tentativas para realização do referido Exame.
- ▶ Será permitido ao aluno matricular-se no período seguinte, exceção feita nos casos previstos na legislação, com dependência de período anterior.
- ▶ O aluno matriculado em dependência ficará sujeito a refazer a(s) respectiva(s) disciplina(s) com a mesma exigência de frequência e de aproveitamento.
- ▶ As disciplinas em Dependência obedecerão aos mesmos objetivos e conteúdos programáticos dos Cursos. A metodologia, o cronograma e os critérios da avaliação poderão ser alterados.
- ▶ Caberá à Coordenação de Curso regulamentar a organização, controle de oferta e o funcionamento das disciplinas em caráter de dependência, com observância ao prazo mínimo e máximo para a integralização do Curso.

10.1.4 Síntese do sistema de avaliação

$$\underline{A1+A2} = \text{Média}^*$$

A1:

- ▶ Exercício Objetivo Individual - MOODLE – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso: 20%
- ▶ Avaliação Objetiva Individual - MOODLE – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso: 30%

A2:

- ▶ Avaliação Discursiva Individual - MOODLE – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso: 50%.
- ▶ Em tempo, ressalta-se que as disciplinas de Pesquisa na Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado dadas as especificidades próprias conferidas a cada uma delas possuem a seguinte Síntese de Avaliação:

$$\underline{A1+A2} = \text{Média}^*$$

A1:

Relatório (MOODLE) – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso: 70%

A2:

Exercício Objetivo Individual (MOODLE) – Pontuação de 0 a 10,0 – com peso: 30%

10.1.5 Fluxograma da coordenação de avaliação

- ▶ Formação dos Professores;
- ▶ Logística de Avaliação;
- ▶ Cronograma de Entrega;
- ▶ Orientações para elaboração de Questões;
- ▶ Orientações sobre Gabarito Comentado;
- ▶ Discussão sobre o processo de avaliação da aprendizagem em EaD;
- ▶ Análise de Modelos de questões já aplicadas: aspectos positivos e aspectos a serem aprimorados.
- ▶ Entrega das questões elaboradas pelo Professor à Coordenação de Avaliação;

Leitura e análise das questões pela Coordenação de Avaliação:

- ▶ enunciado, compatibilidade, pertinência, relação entre questão e conteúdo contemplado em cada uma das formas de avaliação.
- ▶ Envio ao professor com parecer e sugestões da Coordenação de Avaliação para reestruturação (aspectos a serem aprimorados) e/ou refacção;
- ▶ Recebimento da Coordenação de Avaliação das questões reestruturadas pelo Professor;
- ▶ Envio das questões da Coordenação de Avaliação para Equipe de Avaliadores para proceder nova leitura e análise junto ao parecer e sugestões anteriormente feitas pela Coordenação de Avaliação para leitura e análise das questões quanto ao: enunciado, compatibilidade, pertinência, relação entre questão e conteúdo contemplado em cada uma das formas de avaliação;
- ▶ Recebimento da Coordenação de Avaliação das questões analisadas e checadas pela Equipe de Avaliadores;
- ▶ Análise da Coordenação de Avaliação dos aspectos levantados pela Equipe de Avaliação; checagem final acrescida da correção ortográfica; deferimento para formatação e envio para Assistente de Coordenação de Avaliação; (Caso exista necessidade, retorno ao professor com parecer e sugestões da Equipe de Avaliadores para nova reestruturação - aspectos a serem aprimorados) e/ou refacção;
- ▶ Formatação da Avaliação pela Assistente de Coordenação de Avaliação;
- ▶ Envio ao professor de Avaliação Formatada pela Assistente de Coordenação de Avaliação;
- ▶ Recebimento do deferimento do professor pela Assistente de Coordenação de Avaliação quanto à avaliação formatada;
- ▶ Postagem em Portal pela Assistente de Coordenação de Avaliação;
- ▶ Postagem de Gabarito Comentado pela Assistente de Coordenação de Avaliação após fechamento de cronograma de postagens.

10.1.6 Dependência

O aluno matriculado em dependência ficará sujeito a repetir a(s) respectiva(s) disciplina(s) com a mesma exigência de frequência e de aproveitamento.

- ▶ As disciplinas em Dependência obedecerão aos mesmos objetivos e conteúdos programáticos dos

Cursos. A metodologia do ensino, o cronograma e os critérios da avaliação poderão ser alterados.

- ▶ Caberá à Coordenação de Curso regulamentar a organização, controle de oferta e o funcionamento das disciplinas, com observância aos prazos mínimos e máximos para a integralização do Curso.
- ▶ A oferta da disciplina em dependência é um momento pedagógico voltado ao aluno que não obteve rendimento satisfatório ou frequência igual ou superior a 75%. A dependência será oportunizada aos acadêmicos levando-se em consideração aspectos, como a manutenção da qualidade do ensino e da aprendizagem e a flexibilidade metodológica.
- ▶ A oferta de disciplinas supridoras das dependências discentes, ocorridas no desenvolvimento do Curso, contará com alternativas que englobarão diversas metodologias (reprises de teleaulas, atividades revisionais, avaliações discursivas, avaliações objetivas, estudos dirigidos, etc.) a serem definidas pelo Colegiado do Curso.
- ▶ Será condição de validade a equivalência de carga horária relativa à disciplina em dependência, considerando-se as características específicas do curso. Será considerada também, a equivalência do conteúdo mínimo a ser revisto pelo discente.
- ▶ O Conselho de Administração Superior da FAEL conjuntamente com a Direção Administrativa e Financeira definirá o valor e a forma de pagamento, cabendo à Secretaria Acadêmica emitir os documentos necessários para que o requerente efetue sua matrícula.

10.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Na busca de clareza, transparência e legitimidade em observância aos princípios e bases Legais da Educação, os Cursos de Licenciatura e Bacharelado FAEL seguem diretrizes para efetivação de suas propostas de certificação, baseados em etapas como:

Observância e acompanhamento aos princípios, fundamentos, diretrizes da Comissão de Avaliação Instituição/Sistema Qualis;

- ▶ Análise de resultados de avaliação formativa;
- ▶ Análise de resultados de avaliação somativa;
- ▶ Implementação de ouvidoria como canal de comunicação IES – acadêmicos por sistema digital;
- ▶ Análise e tomada de providências com equipe gestora.

10.2.1 Estratégias de Avaliação Pedagógica, Administrativo, Operacional e Comunicacional do Curso.

Em cada semestre, serão realizados momentos específicos para avaliação dos Cursos em EaD e membros das equipes de coordenação e suportes da modalidade. Esses momentos ocorrerão para:

- ▶ Análise de objetivos, metodologias e instrumentos;
- ▶ Análise e adequação da “performance” docente;
- ▶ Análise de adequação de material didático;
- ▶ Análise dos procedimentos didático-pedagógicos e estratégias comunicacionais (midiáticas);
- ▶ Análise de atualização de sistema operacional e administrativo;
- ▶ Análise do uso da tecnologia: a familiaridade, os problemas, os aspectos positivos e as atitudes no uso da tecnologia;
- ▶ Análise quanto ao formato das teleaulas: a eficácia das exposições dos professores, as discussões, as perguntas e respostas, a qualidade das questões ou problemas levantados nas teleaulas, o incentivo

à expressão oral por parte dos alunos;

- ▶ Análise quanto ao conteúdo do curso: a relevância, a adequação a realidade e as necessidades e a organização.
- ▶ Análise quanto às atividades previstas: a relevância, o grau de complexidade e o tempo requerido para as respostas e o nível de legibilidade dos materiais impressos;
- ▶ Análise quanto ao processo de avaliação de aprendizagem: a frequência, a relevância, a quantidade e a complexidade dos conteúdos e o retorno das avaliações;
- ▶ Análise quanto à estrutura de suporte: facilitadores, tecnologia, bibliotecas;
- ▶ Análise quanto à produção dos alunos: adequação, propriedade, tempo de envolvimento;
- ▶ Análise quanto às atitudes dos alunos: a qualidade dos trabalhos, a pontualidade no cumprimento dos prazos e a participação nos encontros telepresenciais;
- ▶ Análise quanto ao tutor presencial e tutor a distância - webtutor: as contribuições e a efetividade como líder das discussões, a organização, a preocupação e a abertura a opiniões diferentes por parte dos alunos.
- ▶ Após as análises serão feitas emissões de relatórios sobre as referidas áreas. A Direção Acadêmica, juntamente com a Coordenação do curso analisará os indicadores apontados visando definir as diretrizes de planejamento para o próximo semestre, de forma que possíveis problemas sejam solucionados e uma melhor oferta seja contemplada.

10.2.2 Frequência

No Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD da FAEL, o aluno também será obrigado a cumprir a frequência mínima estabelecida pela legislação educacional de 75% para as atividades presenciais, ou seja, das teleaulas.

11 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

11.1 CONCEPÇÃO

O estágio supervisionado curricular é o conjunto das atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situação real de vida e trabalho de seu meio, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Constitui eixo norteador na estruturação curricular e tem por finalidade propiciar ao aluno a aproximação da realidade. Assim sendo, a realização do estágio possibilitará vivenciar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, bem como, captar as orientações práticas obtidas na escola e interligá-las como forma de conhecimento da profissão.

Conjunto de experiências e vivências interdisciplinares de trabalho em educação realizadas em instituições escolares conveniadas prioritariamente de Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio modalidade Normal e/ou de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e/ou em outras modalidades e atividades como educação de jovens e adultos, grupos de reforço ou fortalecimento escolar ou gestão dos processos educativos. As atividades devem ser diversificadas tanto em relação aos espaços onde serão desenvolvidas como em relação às funções realizadas, as quais deverão necessariamente incluir as funções de ensino e de organização do trabalho pedagógico.

11.2 CAMPOS DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado:

- ▶ campo externo: escolas da comunidade, instituição de ensino pública ou privada reconhecida oficialmente;
- ▶ o aluno que trabalha poderá desenvolver as atividades de campo no seu local de trabalho, se houver compatibilidade com a área profissional do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a instituição celebre convênio com a FAEL e assine termo de compromisso com aluno.
- ▶ Os professores que já atuam na educação básica como docentes poderão convalidar até 200 horas de atividades de prática pedagógica, conforme sugere a Resolução nº 2/2002 do CNE, a serem avaliadas pela Coordenação do Curso e/ou Central de Estágios.
- ▶ Os alunos que têm direito à redução de carga horária deverão apresentar nos Polos Presenciais a documentação comprobatória de atividade docente regular, enviando declaração carimbada contendo os seguintes dados: cargo docente em Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o tempo de serviço.

11.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Estágio Supervisionado será avaliado com os seguintes procedimentos:

- ▶ Primeiro momento: avaliação das atividades realizadas pelo estagiário no campo de estágio (momentos de observação/participação e docência). Essa avaliação será registrada em documento próprio emitido pela Central de Estágio da FAEL e realizada pelo supervisor de campo da instituição em que for realizado o estágio e/ou pelo coordenador de Pólo Presencial após as observações realizadas no local do estágio;
- ▶ Segundo Momento: as atividades de estágio serão registradas por meio de relatório o qual deverá ser postado em Portal Educacional para que seja avaliado e pontuado pelo professor avaliador sob a supervisão do Coordenador da Central de Estágio. A cópia impressa do relatório de Estágio deverá ser entregue ao tutor presencial local que fará o arquivamento no portfólio do aluno.
- ▶ Para efeitos de avaliação serão considerados os seguintes instrumentos: portfólio e produção de aprendizagem (relatório). O portfólio constitui-se como o conjunto de produções resultantes das atividades supervisionadas, que a cada período, será elaborado individualmente pelo acadêmico sob supervisão do tutor, ou seja, considera-se como avaliação formativa. Para fins de atribuição de notas será considerada a produção de aprendizagem (relatório). Além da aferição de notas, no que se refere ao cumprimento do Estágio, torna-se necessária a apresentação da documentação comprobatória da realização das práticas pedagógicas previstas, devidamente regulamentadas por meio de manual próprio.
- ▶ A supervisão do processo será realizada pelo Coordenador de Polo Presencial, orientado pelo coordenador da Central de Estágio e pelos webtutores da FAEL.

A **produção de aprendizagem** (relatório) será realizada ao final de cada etapa do Estágio Supervisionado, ou seja, do quarto ao sexto períodos do Curso. Constitui-se como uma produção de reflexão proposta para a ampliação e aprofundamento da aprendizagem, contendo inclusive auto-avaliação. A autoria desta produção não poderá ser superior a cinco alunos. As orientações para esta produção são de responsabilidade dos professores titulares das unidades curriculares de Estágio Supervisionado e Pesquisa na Prática Pedagógica em conjunto com os webtutores da FAEL, sob a supervisão do coordenador da Central de Estágios.

Cabe evidenciar que o portfólio e a produção de aprendizagem serão avaliados pela qualidade do conhecimento expresso, pelas proposições e análises e não pela quantidade de páginas que contiver.

Ao final de cada etapa, será realizada avaliação que consiste na análise e pontuação do relatório de estágio em uma escala de zero a dez, pelos professores avaliadores e análise, conferência e arquivamento da

documentação apresentada ao Coordenador do Polo Presencial.

Será considerado aprovado em cada uma das etapas do estágio o aluno que obtiver a nota igual ou superior a 6,0 (seis) e apresentação integral dos documentos solicitados em manual de estágio. O aluno que não obtiver a média igual ou superior a 6,0 (seis) deverá refazer essa etapa de estágio prevista em cada período.

No Estágio Supervisionado, é obrigatória a frequência igual ou superior a 75% do conjunto das horas previstas no campo de estágio e nos encontros presenciais. O aluno que tiver presença inferior a 75% deverá repor em atividades de estágio as horas faltantes. As atividades de estágio poderão ser realizadas individualmente ou em dupla.

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

12.1 CONCEPÇÃO

A importância da iniciação científica é fundamental para a elaboração e a produção do conhecimento que permita a dialética teoria/prática.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade de iniciar-se na produção científica. Será exigido como TCC um artigo teórico prático vinculando as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica e às demais unidades curriculares.

A iniciação científica no Curso **Licenciatura em Pedagogia, Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância** é apresentada aos alunos desde o início, principalmente, por meio de atividades desenvolvidas nas disciplinas Pesquisa na Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado, quando os acadêmicos têm a oportunidade de observar o cotidiano dos diferentes espaços no qual o profissional de Educação pode atuar.

O artigo científico - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deverá ser elaborado durante o sétimo e oitavo períodos e sua entrega e apresentação no oitavo período. Esses trabalhos são acompanhados durante o processo de elaboração do projeto e da produção científica. Os mesmos serão orientados e avaliados por uma equipe de professores avaliadores, conforme linhas de pesquisa a serem definidas pelo Colegiado de Curso. O acadêmico terá um espaço virtual para a publicação do seu artigo.

Conforme já enunciado, o artigo científico será definido a partir de linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado de Curso e divulgadas aos acadêmicos em edital, teleaulas, tutoriais, comunicados, em tempo pertinente para tal ação.

Além da entrega do trabalho impresso e digitalizado, o aluno fará defesa do trabalho de pesquisa com banca avaliadora na sede da instituição ou nos Polos Presenciais credenciados pela FAEL.

A FAEL propiciará condições de interação interinstitucional mediante divulgação científica de todos os elementos envolvidos na construção deste saber, direcionando o emergencial norteador desta modalidade. Portanto, o Portal do Curso é um espaço para a troca de experiências e conhecimentos.

12.2. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Será designado pela Coordenação Geral do Curso em parceria com a Coordenação de Pesquisa um professor orientador para acompanhamento da construção do Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo científico.

A apresentação do trabalho será pública e terá o acompanhamento de um avaliador presencial e acompanhamento virtual, por meio de webcan, do professor orientador e de um professor avaliador da Instituição, os quais acompanharão e avaliarão o trabalho apresentado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Celia T. de, MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos.** São Paulo: Cortez, 1980.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado.** 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- ARETIO, García. **Educacion a distancia hoy.** Madrid: UNED, 1994.
- BARBIER, Jean M. **A avaliação em formação.** trad. de Maria Alice Bastos. Porto: Afrontamento, 1993.
- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior** (Documento Preliminar). Brasília: maio de 2001.
- BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** n. 9394, dezem-bro de 1996.
- DOLL JÚNIOR, Willian E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GALLO, Solange Leda. INDEURSKY; FERREIRA (Orgs). Autoria no mito indígena. Os múltiplos territórios da Análise do Discurso. **Ensaio** n.12, Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1995.
- GALLO, Solange Leda. **Autoria: função do sujeito e efeito do discurso.** Estudos do texto e do discurso: interfaces entre língua (gens), Identidade e memória/ Ismara Tasso, organizadora. São Paulo: Editora Claraluz, 2008.
- GIROUX, Henry A . Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artemed, 1999.
- HERNANDEZ, Fernando. **A importância de saber como os docentes aprendem.** Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano 1, n. 4, p. 09-13, fev./abr. 1998.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Tradução Isabel Narciso. Portugal : Porto Editora, 1999.
- JONASSEN, D. H., PECK, K.L., WILSON, B.G.(1999). **Learning with technology – a constructive perspective.** USA: Prentice Hall.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Nem escritor, nem sujeito: autor.** In: Leitura: teoria e prática. Campinas: Mercado Aberto, n. 9, p. 13-7, jun/1987.
- LEZANA, Álvaro G. R. FEUERSCUTTE, Simone G. VENTURA, Gilmara F. A **Avaliação da Aprendizagem: Uma proposta para o ensino a distância.** CTAI: R. Autom. Tecn. Inf. Florianópolis, v.1, n.1, jun. 2002.
- LUCKESI, Cipriano et AL. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: Uma Visão Integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NOVOA, Antonio (Org.). **Profissão professor.** Portugal: Edit. Porto, 1995.
- PENNA FIRME, Thereza. Avaliação de inovações editoriais. In: **Seminário Internacional de Avaliação da Educação.** Rio de Janeiro: Anais, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor.** Séries Idéias n. 30, São Paulo:FDE, p. 205 – 251,1998.
- Preti, Oreste (org). **Educação a distância: construindo significados.** Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- SIMONSON, Michael R. Evaluating teaching and learning at a distance. In: CYRS, Thomas E.(ed.). **Teaching and learning at a distance: what it takes to effectively design, deliver, and evaluate programs.** New directions for teaching and learning, n. 71. São Francisco: Jossey- Bass Publishers, 1997.
- VERSUTI, Andrea C. **Avaliação formativa e qualidade em EaD.** UNIARARAS, Biblioteca Digital, Abril/2004.

WILLIS, Barry. **Development for distance education**. Tradução livre do artigo Desenvolvimento instrucional para a educação a distância. Syracuse (NY): Eric, 1992.

ZEICHENER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHENER, Kenneth M. Novos caminhos para o praticum: Uma perspectiva para os anos 90. In A. Nóvoa (Ed.), **Os professores e sua formação**. 3. Ed. Lisboa: Dom Quixote, 115 – 138, 1997.

_____. Para além da divisão entre professor – pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente / pro-fessor(a) – pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado das Letras / Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.

_____. Tendências da Pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9 ANPEd, set./dez. 1998.

ANEXO A

RELAÇÃO DE PROFESSORES E RESPECTIVAS DISCIPLINAS

CURSO DE PEDAGOGIA - MAGISTÉRIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DA FAEL

UNIDADES CURRICULARES	PROFESSOR	TITULAÇÃO	PERÍODO/ TURMA
Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD	Titular – KARIN SILVIA GRAEML	Mestre em Engenharia da Produção e Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento	1º/2008
Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD	Auxiliar – SONIA CAROLINA ALMEIDA DE DOMENICO	Especialista na Formação de professores a distância	1º/2008
Língua Portuguesa	Titular – VERIDIANA ALMEIDA	Mestre em Literatura e Doutoranda em literatura	1º/2008
Língua Portuguesa	Auxiliar – IÊDA MARIA JANZ WOITOWICZ	Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º/2008
Filosofia da Educação	Titular – GEOVANI VIOLA MORETTO	Especialista em Filosofia	1º/2008
Filosofia da Educação	Auxiliar – FRED CARLOS TREVISAN	Mestre em Filosofia	1º/2008
Sociologia da Educação	Titular – FRED CARLOS TREVISAN	Mestre em Filosofia	1º/2008
Sociologia da Educação	Auxiliar – GEOVANI VIOLA MORETTO	Especialista em Filosofia	1º/2008
Metodologia da Pesquisa Científica	Titular – SANDRA DE FÁTIMA KRUGER GUSSO	Mestre em Educação	1º/2008
Metodologia da Pesquisa Científica	Auxiliar – LUCIANA ROCHA DE LUCA DALLA VALLE	Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia, Educação Infantil e Ensino Religioso. Mestre em Mídia e Conhecimento – Engenharia da Produção.	1º/2008
Pesquisa na Prática Pedagógica I	Titular – SANDRA DE FÁTIMA KRUGER GUSSO	Mestre em Educação	1º/2008

UNIDADES CURRICULARES	PROFESSOR	TITULAÇÃO	PERÍODO/ TURMA
Pesquisa na Prática Pedagógica I	Auxiliar – LUCIANA ROCHA DE LUCA DALLA VALLE	Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia, Educação Infantil e Ensino Religioso. Mestre em Mídia e Conhecimento – Engenharia da Produção.	1º/2008
Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD	Titular – LUCIANA ROCHA DE LUCA DALLA VALLE	Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia, Educação Infantil e Ensino Religioso. Mestre em Mídia e Conhecimento – Engenharia da Produção.	1º/2009
Tecnologia da Informação e da Comunicação em EaD	Auxiliar – SONIA CAROLINA ALMEIDA DE DOMENICO	Especialista na Formação de professores a distância	1º/2009
Língua Portuguesa	Titular – VERIDIANA ALMEIDA	Mestre em Literatura e Doutoranda em literatura	1º/2009
Língua Portuguesa	Auxiliar – IÊDA MARIA JANZ WOITOWICZ	Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º/2009
Filosofia da Educação	Titular – GEOVANI VIOLA MORETTO	Especialista em Filosofia	1º/2009
Filosofia da Educação	Auxiliar – FRED CARLOS TREVISAN	Mestre em Educação	1º/2009
Sociologia da Educação	Titular – FRED CARLOS TREVISAN	Mestre em Educação	1º/2009
Sociologia da Educação	Auxiliar – GEOVANI VIOLA MORETTO	Especialista em Filosofia	1º/2009
Metodologia da Pesquisa Científica	Titular – FRANCISCO C. PIERIN MENDES	Mestre em Educação	1º/2008
Metodologia da Pesquisa Científica	Auxiliar – LAURO IGOR METZ	Mestre em Matemática	1º/2009
Pesquisa na Prática Pedagógica - Perfil do Professor	Titular – ANA CRISTINA G. PIENTA	Mestre em Educação	1º/2009
Pesquisa na Prática Pedagógica - Perfil do Professor	Auxiliar – MARISTELA C. METZ	Especialista em Educação a Distância e Psicopedagogia Institucional e Clínica	1º/2009
Pensamento Matemático e construção de conceitos	Titular – LAURO IGOR METZ	Mestre em Matemática	2º/2009
Pensamento Matemático e construção de conceitos	Auxiliar – LUCIANE KRULL	Mestre em Matemática	2º/2009
Fundamentos de Antropologia e Educação	Titular – JOELSON JUK	Mestre em Sociologia	2º/2009
Fundamentos de Antropologia e Educação	Auxiliar – GEOVANI VIOLA MORETTO	Especialista em Filosofia	2º/2009

UNIDADES CURRICULARES	PROFESSOR	TITULAÇÃO	PERÍODO/ TURMA
Psicologia do Desenvolvimento	Titular – WALQUIRIA O. GOMES	Mestre em Educação	2º/2009
Psicologia do Desenvolvimento	Auxiliar – MARILENI ABREU	Mestre em Psicopedagogia	2º/2009
História da Educação	Titular – FRED CARLOS TREVISAN	Mestre em Educação	2º/2009
História da Educação	Auxiliar – SONIA CAROLINA ALMEIDA DE DOMENICO	Especialista na Formação de professores a distância	2º/2009
Didática e Planejamento	Titular – JOSIANE GONÇALVES SANTOS	Mestre em Educação	2º/2009
Didática e Planejamento	Auxiliar – ROBERTO LUIS RENNEN	Mestre em Educação	2º/2009
Pesquisa na Prática Pedagógica – Contexto Escolar – Cartografia da Escola	Titular – ANA CRISTINA G. PIENTA	Mestre em Educação	2º/2009
Pesquisa na Prática Pedagógica – Contexto Escolar – Cartografia da Escola	Auxiliar – MARISTELA C. METZ	Especialista em Educação a Distância e Psicopedagogia Institucional e Clínica	2º/2009